



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Pró-Reitoria de Extensão**



*Pró-Reitoria de Extensão*

**RELATÓRIO DE GESTÃO 2009 a**  
**2017 (1º SEMESTRE)**

**Manaus - AM**

## 1. Apresentação

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas (PROEXT/UFAM), em consonância com a **Política de Extensão Universitária da UFAM**, considera o desenvolvimento de ações de extensão no processo de formação discente e no aprimoramento técnico-científico de docentes e técnico-administrativos, como um objetivo estratégico de grande relevância para a formação cidadã e para o fortalecimento de políticas públicas que atendam às reais necessidades das populações amazônicas.

Estas ações convergem e consubstanciam a **Visão** desta Pró-Reitoria, que se fundamenta na consolidação das ações de extensão centradas como indicadores de qualidade, por meio de atividades que integrem a universidade à sociedade.

Nesse contexto, a **Missão** da PROEXT reflete-se na dimensão extensionista para o processo de formação acadêmica dos estudantes e dessa forma deve ser compreendida como processo educativo, cultural e científico, articulando-se com o ensino e a pesquisa de forma indissociável para viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Os **Objetivos** que norteiam o planejamento da PROEXT são:

1. Propiciar a realização de atividades acadêmicas, possibilitando o diálogo e a integração de áreas distintas do conhecimento;
2. Desenvolver ações interprofissionais e interinstitucionais;
3. Contribuir para uma nova forma de fazer ciência, de maneira integrada, revertendo uma tendência de departamentalização do conhecimento sobre a realidade, ainda presente nas universidades;
4. Interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade;
5. Assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade;
6. Criar condições para a participação da universidade na elaboração das políticas públicas;
7. Inovar e transferir conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país;
8. Dar visibilidade as ações de extensão universitária na UFAM.

A **Política de Extensão Universitária da UFAM** tem seus alicerces em diretrizes conceituais, políticas e institucionais, harmonizadas com os princípios adotados do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX.

As ações de extensão universitária (Quadro 1) possuem como características:

<b>Ações de extensão</b>	
<b>Programas</b>	Conjunto de ações de caráter orgânico institucional, realizado a médio e longo prazo, com clareza de diretrizes, voltadas para um objetivo comum.
<b>Projeto</b>	Conjunto de ações processuais contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico.
<b>Curso</b>	Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, sistemático, com carga horária definida e processo de avaliação formal.
<b>Evento</b>	Ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico, tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.
<b>Prestação de Serviço</b>	Atividades de transferência à comunidade, do conhecimento gerado e instalado na Universidade, contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem.
<b>Produção e Publicação</b>	São produtos acadêmicos resultantes das respectivas ações extensionistas e têm por meta a socialização do saber propagado através da difusão e divulgação culturais, científicas e tecnológicas.

Quadro 1: Ações de extensão  
Fonte: Plano Nacional de Extensão, 1998.

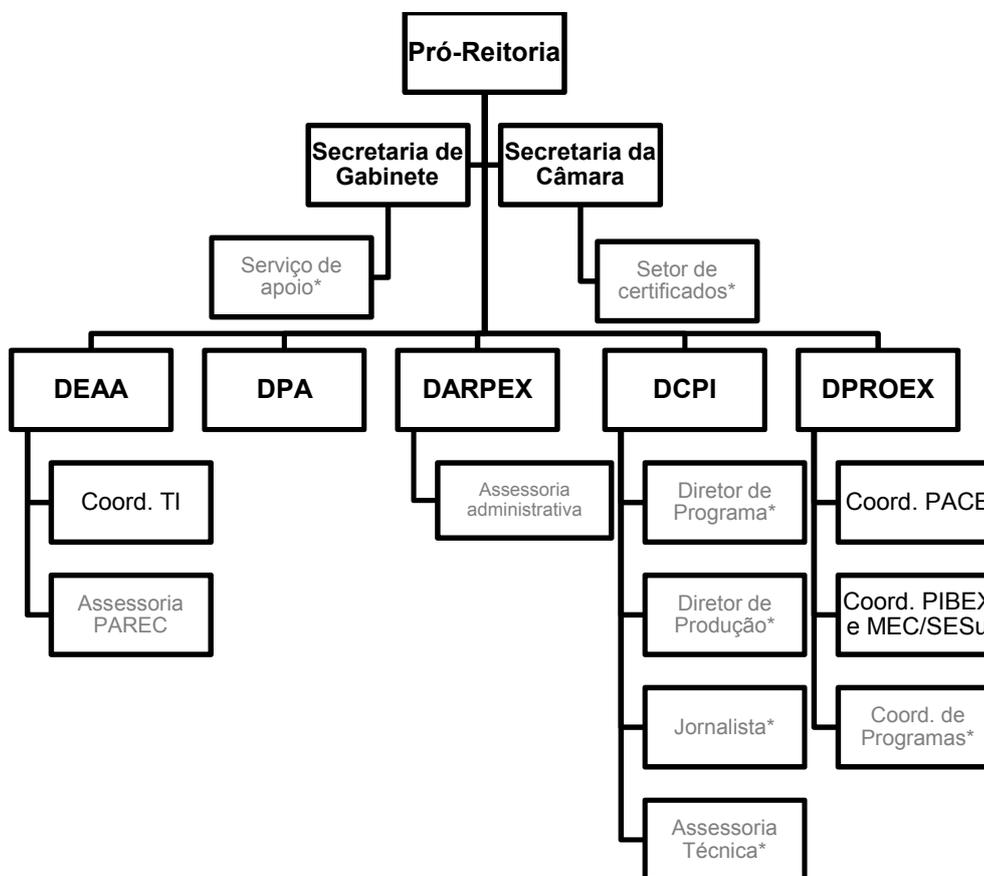
Os Projetos de extensão são apoiados por programas coordenados pela PROEXTI, organizados em modalidades, conforme apresentado no Quadro 2.

<b>Programas de Extensão Universitária</b>	
<b>Programa Atividade Curricular de Extensão – ACE</b>	Sob a coordenação da Diretoria Programas e Projetos de Extensão Universitária – DPROEX
<b>Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX</b>	Sob a coordenação da Diretoria Programas e Projetos de Extensão Universitária – DPROEX
<b>Programa de Apoio a Eventos e Cursos – PAREC</b>	Sob a coordenação da Diretoria Programas e Projetos de Extensão Universitária – DPROEX
<b>Programa de Extensão Universitária – MEC/SESu</b>	Sob a coordenação de representante designado pela Reitoria da UFAM
<b>Autossustentação Financeira</b>	Sob a coordenação da Diretoria de Articulação e Planejamento de Extensão – DARPEX
<b>Programa PROLIND – Licenciaturas Interculturais e da Ação Saberes Indígenas na Escolar</b>	Sob a coordenação da Diretoria de Políticas Afirmativas – DPA
<b>Programa “mais Cultura nas Universidades” (MINC/MEC)</b>	Sob a coordenação da Diretoria de Cultura e Produção de Imagem – DCPI

Quadro 2: Modalidade de coordenação de projetos de Extensão Universitária – PROEXTI/UFAM.  
Fonte: PROEXT/UFAM, 2015.

## 2. Estrutura Administrativa PROEXT

A atual estrutura administrativa da PROEXT está apresentada no Organograma abaixo:



### Estrutura Administrativa da PROEXT

\* Setores ativos, mas não apresentados na estrutura administrativa.

Estrutura Administrativa - PROEXT				
Setor	Nome	Função / Cargo	Titulação	Nível
<b>Pró-Reitoria</b>	Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda	Pró Reitor / Docente	Mestre	Titular
<b>Secretaria de gabinete e assessoria administrativa e controle financeiro.</b>	Luany Oliveira de Almeida	Assistente Administrativo	Ensino Superior	D102
Serviço de Protocolo	Paula Ines Ferreira Oliveira	Assistente Administrativo	Médio Completo	D101
Serviços de apoio	Eudócia Cajueiro Sampaio	Serviço de Limpeza	Ensino Superior	A414
<b>Secretaria da Câmara de Extensão</b>	Débora Regina Soares de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Ensino Superior	E201
Assessoria administrativa	Shayene Sales da Silva	Assistente administrativo	Médio Completo	D101
Setor de certificados	Ingrid Lara Santana Lima	Assistente Administrativo	Médio Completo	D101
<b>Departamento de Acompanhamento e Avaliação de Impacto das Atividades de Extensão Universitária – DEAA</b>	Hideraldo Lima da Costa	Diretor / Docente	Doutor	ADJ1

<b>Coordenação de Design e Gestão da Informação</b>	Jorge André Botelho Nóbrega	Assistente Administrativo	Ensino Superior	D405
Assessoria ao Programa de Apoio à Realização de Eventos e Cursos – PAREC	Lytton Lomas Pimenta de Medeiros Filho	Administrador	Ensino Superior	E203
Assessoria pedagógica de acompanhamento	Iêda Martins Meirelis Petrola Feitosa	Assistente Administrativo	Ensino Superior	D413
<b>Departamento de Políticas Afirmativas – DPA</b>	Gersem José dos Santos Luciano	Diretor / Docente	Doutor	ADJ1
<b>Departamento de Articulação e Planejamento de Extensão – DARPEX</b>	José Edilton Calado da Silva	Diretor / Assistente administrativo	Mestrando	D404
Assessoria administrativa	Luan Luiz Pereira Batista	Assistente administrativo	Médio Completo	D101
<b>Departamento de Cultura e Produção de Imagem – DCPI</b>	Ítala Clay de Oliveira Freitas	Diretor / Docente	Doutor	ADJ1
Assessoria administrativa	Cristina Gabriela de Souza Cavalcante	Assistente administrativo	Médio Completo	D101
Diretor de Programa	Caio Bentes Pimenta	Diretor de Programa	Especialista	E101
Diretor de produção	Renato Sérgio Dib Rocha	Diretor de produção	Ensino Superior	E203
Jornalista	Renata de Lima Sousa	Jornalista	Especialista	E101
Assessoria Técnica	Raimundo Moura Nunes	Técnico em Telecomunicações	Ensino Superior	D101
Assessoria Técnica	Sérgio Deodoro de Souza Silva	Técnico em manutenção de áudio e vídeo	Ensino Superior	D101
Assessoria Técnica	Marcelo Girão Pessoa	Técnico em Telecomunicações	Ensino médio	D101
Assessoria de design e serviço de informação – Programador Visual	Bruno Raphael de Carvalho Santos	Programador visual	Ensino Superior	E202
<b>Departamento de Programas e Projetos de Extensão Universitária</b>	Lilyanne Rocha Garcez	Diretora / Docente	Mestre	ASS1
Coordenação do Programa Atividade Curricular de Extensão – ACE	Genilce Ferreira Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestranda	E202
Coordenação do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX e dos projetos e programas vinculados ao Edital PROEXT-MEC/SESu	Josafá da Silva Lima	Administrador	Ensino Superior	E101

**Quadro 3: Estrutura Administrativa – PROEXTI/UFAM.**  
**Fonte: PROEXT/UFAM, 2017.**



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Pró-Reitoria de Extensão**  
**DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO**



**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**2009a2017(1ºsem)**

**Manaus - AM**

## 1. Apresentação

A Extensão como uma das três funções específicas da Universidade, é a interação sistematizada desta com a comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento da comunidade e dela recolher experiências para a avaliação e retificação da Pesquisa e do Ensino. As ações de extensão podem se apresentar com as mais diversas finalidades, envolvendo docentes, técnicos, discentes, voluntários e colaboradores.

O desenvolvimento de ações de extensão no processo de formação discente e no aprimoramento técnico-científico de docentes e técnicos-administrativos contribui para uma formação cidadã e para o fortalecimento de políticas públicas que atendam às reais necessidades das populações amazônicas.

Para apoiar estas ações a Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização (PROEXTI) estruturava-se em dois departamentos:

- Departamento de Programas Integrados Ensino Comunidade – DPIEC. Com objetivo de criar suportes institucionais e externos para a execução das Atividades de Extensão. Além disso, tem a responsabilidade de assessorar o Pró-Reitor nas tomadas de decisões e implementações relativas a toda estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização;
- Departamento de Apoio e Fomento as Atividades Curriculares de Extensão – DAFACEX. Com objetivo de apoiar as ações extensionistas organizadas através de projetos com objetivos específicos inerentes à ação a ser desenvolvida e que constituem um componente curricular, inserido nos currículos dos cursos de graduação da UFAM.

Os Projetos de extensão de 2009 a 2012 eram organizados em modalidades, conforme apresentado no Quadro 01.

Programas de Extensão Universitária	
<b>Programa Atividade Curricular de Extensão – PACE</b>	Sob a coordenação do Departamento de apoio e fomento as Atividades Curriculares de Extensão - DAFACEX
<b>Programa de Apoio a Eventos e Cursos – PAREC</b>	Sob a coordenação do Departamento de apoio e fomento as Atividades Curriculares de Extensão - DAFACEX
<b>Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX</b>	Sob a coordenação do Departamento de Programas Integrados Ensino Comunidade – DPIEC
<b>Projetos Fluxo Contínuo – Custo Restrito</b>	Sob a coordenação do Departamento de Programas Integrados Ensino Comunidade – DPIEC
<b>Projetos Fluxo Contínuo – Autossustentável</b>	Sob a coordenação do Departamento de Programas Integrados Ensino Comunidade – DPIEC

Quadro 01: Modalidade de coordenação de projetos de Extensão Universitária – PROEXTI/UFAM.

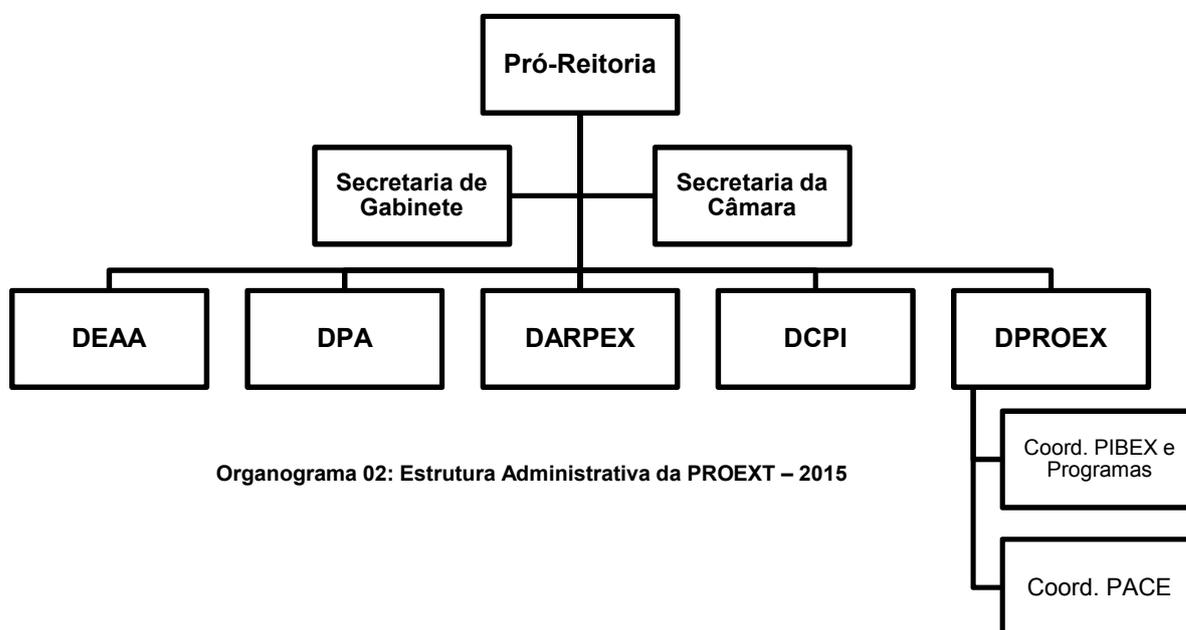
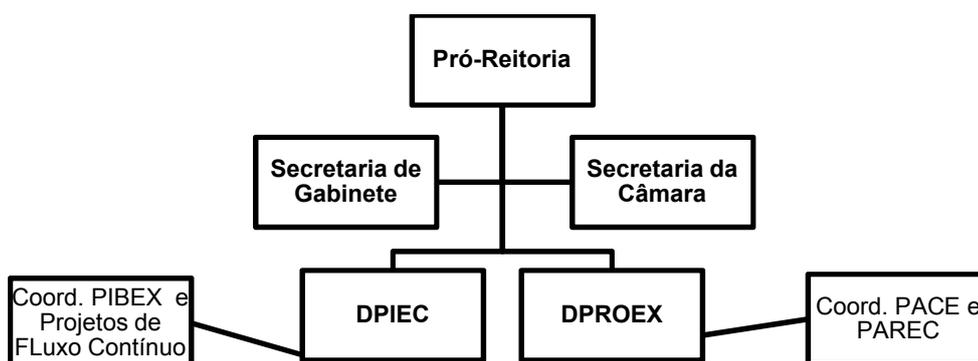
Fonte: PROEXT/UFAM, 2011.

A partir da criação do DARPEX em 2012 os projetos de extensão da modalidade Projetos Fluxo Contínuo – Autossustentável ficaram sob a responsabilidade deste novo departamento.

Em 2013, efetuou-se a fusão dos Departamentos DAFACEX e DPIEC, criando assim o Departamento de Programas e Projetos de Extensão Universitária – DPROEX que assumiu coordenação dos programas PACE, PIBEX, PAREC e Custo Restrito e dos Programas de Extensão Universitária. Em 2016 os projetos da modalidade Custo Restrito ficaram sob a responsabilidade do DARPEX e o PAREC ficaram sob a responsabilidade do Departamento de Acompanhamento e Avaliação de Impacto – DEAA.

## 2. Estrutura Administrativa PROEXTI

A estrutura administrativa da PROEXTI está apresentada nos Organogramas 01 e 02:



## 3. Desempenho e Atividades realizadas

### 3.1 Departamento de Programas Integrados Ensino Comunidade – DPIEC

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX seleciona projetos de extensão das unidades acadêmicas da capital e do interior e os apoia com a concessão de

bolsas para discentes, passagens e material de divulgação das ações a serem desenvolvidas. O PIBEX objetiva estimular os professores a se envolverem, juntamente com acadêmicos de graduação e pós-graduação, em ações de extensão da Universidade Federal do Amazonas; Despertar o interesse pelo desenvolvimento de atividades comunitárias, mediante participação em projetos de extensão e; Qualificar e aprimorar o processo de formação acadêmica.

De 2009 a 2012, o quantitativo de projetos PIBEX aprovados estão distribuídos por Unidade, conforme Gráfico 01. A Tabela 01 expressa o quantitativo por unidade da sede Manaus e a Tabela 02 o quantitativo das outras unidades ou órgãos suplementares.

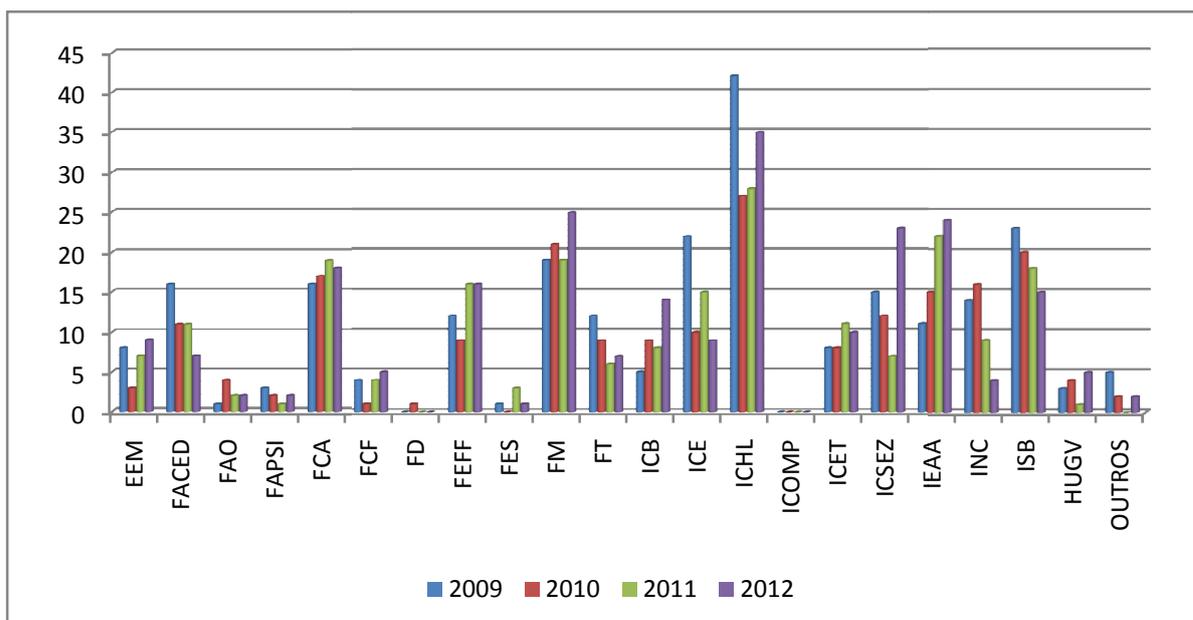


Gráfico 01: Projetos PIBEX aprovados nos anos 2009, 2010, 2011 e 2012 sob a coordenação do DPIEC

De 2009 a 2012, o quantitativo de projetos PIBEX aprovados estão distribuídos por Unidade, conforme Gráfico 01. A Tabela 01 expressa o quantitativo por unidade da sede Manaus e a Tabela 02 o quantitativo das outras unidades ou órgãos suplementares.

	EEM	FACED	FAO	FAPSI	FCA	FCF	FD	FEFF	FES	FM	FT	ICB	ICE	ICHL
<b>2009</b>	8	16	1	3	16	4	0	12	1	19	12	5	22	42
<b>2010</b>	3	11	4	2	17	1	1	9	0	21	9	9	10	27
<b>2011</b>	7	11	2	1	19	4	0	16	3	19	6	8	15	28
<b>2012</b>	9	7	2	2	18	5	0	16	1	25	7	14	9	35

Tabela 01: Projetos PIBEX aprovados nos anos 2009, 2010, 2011 e 2012, quantificados por Unidades de Manaus

	ICET	ICSEZ	IEAA	INC	ISB	HUGV	OUTROS
<b>2009</b>	8	15	11	14	23	3	5
<b>2010</b>	8	12	15	16	20	4	2
<b>2011</b>	11	7	22	9	18	1	0
<b>2012</b>	10	23	24	4	15	5	2

Tabela 01: Projetos PIBEX aprovados nos anos 2009, 2010, 2011 e 2012, quantificados por outras Unidades.

Os projetos institucionalizados como Fluxo Contínuo são ações propostas em qualquer período do ano e que podem ser de duas modalidades:

- Autossustentação Financeira: Ações cujos recursos são oriundos de fontes externas à UFAM.
- Custo Restrito: Ações cuja demanda de recursos restringem-se à confecção de certificados.

Tais ações não excluem a necessidade de se seguir os mesmos trâmites das outras. A Tabela 03 apresenta os projetos aprovados nestas duas modalidades.

	2009	2010		2011		2012	2013	2014
	FC - CR	FC - CR	FC - AS	FC - CR	FC - AS	FC - CR	FC - CR	FC - CR
EEM	2	1	3	3		1		
FACED	4	7	3	5	1		3	
FAO	1						1	
FAPSI	8	10	2	2	3	1		
FCA			2		2	2	6	2
FCF	2	1		1	1			
FD	3			1	3		1	
FEFF	3	2	1	3	6	1		1
FES	1	11	4	3	1	7	15	
FM	7	3		2	1	4	2	1
FT	3	5	1	3	3	1	5	2
ICB	3			1	2	1		
ICE	4	5	2			1	3	3
ICHL	16	19	1	10	5	13	12	3
ICOMP				2	2	2	1	
ICET	1				2			
ICSEZ	1		3	2	2	1		
IEAA	3	3		2		3	3	
INC	4	5		3	1	1	3	1
ISB	2	5	2			1		
CED		1						
HUGV	9	8	2	1	1	2	1	
OUTROS	6		2			1		1
	<b>83</b>	<b>86</b>	<b>28</b>	<b>44</b>	<b>36</b>	<b>43</b>	<b>56</b>	<b>14</b>

Tabela 03: Projetos Autossustentáveis e de Custo Restrito sob a coordenação do DPIEC

### 3.2 Departamento de Apoio e Fomento as Atividades Curriculares de Extensão – DAFACEX

O Programa Atividade Curricular de Extensão – PACE integra as ações extensionistas, curriculares e creditáveis, com orçamento e normas específicas, considerando cada atividade como componente curricular não obrigatório, passível de certificação e crédito em nível de graduação. Este Programa objetiva apoiar a execução de Ações de Extensão

Universitária nas unidades acadêmicas da capital e do interior, por meio de liberação de recursos que potencializem a execução das ações; intensificar o vínculo que une Universidade e demais segmentos da sociedade, de modo que aquela desempenhe o papel reflexivo e transformador que lhe cabe no interior desta e; dar suporte técnico-pedagógico ao desenvolvimento das ações propostas pelas unidades acadêmicas da capital e do interior, bem como aqueles demandados pela comunidade em geral. As ACEs aprovadas de 2009 a 2012 estão contabilizadas na Tabela 04.

	2009		2010		2011		2012	
	1º SEM	2º SEM						
<b>EEM</b>	5	3	2	6	9	10	8	5
<b>FACED</b>	7	8	9	5	4	5	9	1
<b>FAO</b>	2	8	4	5	5	4	5	4
<b>FAPSI</b>	2	3	3	5	2	2	2	1
<b>FCA</b>	3	4	7	8	6	8	13	17
<b>FCF</b>	1	3	4	6	5	1	2	0
<b>FD</b>	2	1	0	4	1	4	3	1
<b>FEFF</b>	7	8	7	14	15	14	16	16
<b>FES</b>			1	1	3	5	8	5
<b>FM</b>	4	2	2	5	16	15	8	7
<b>FT</b>	3	6	7	1	11	15	16	13
<b>ICB</b>	4	5	10	15	27	20	27	19
<b>ICE</b>	6	4	7	8	5	5	8	8
<b>ICHL</b>	19	24	21	39	34	43	54	34
<b>ICOMP</b>	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>ICET</b>	18	9	14	22	33	23	35	33
<b>ICSEZ</b>	9	13	16	21	27	27	24	24
<b>IEAA</b>	4	4	10	7	24	23	23	32
<b>INC</b>	8	8	7	19	20	13	8	12
<b>ISB</b>	14	15	15	16	27	24	17	23
<b>CAUA</b>	0	0	0	0	2	2	2	0
<b>CED</b>	0	0	0	1	2	4	4	1
<b>HUGV</b>	0	0	1	0	0	0	0	0
<b>OUTROS</b>	0	0	0	0	2	1	1	3
	<b>118</b>	<b>128</b>	<b>147</b>	<b>208</b>	<b>280</b>	<b>268</b>	<b>293</b>	<b>259</b>

**Tabela 04: Projetos ACE sob a coordenação do DAFACEX**

O Programa de Apoio à Realização de Cursos e Eventos na UFAM – PAREC tem como objetivo principal apoiar a realização de cursos e eventos realizados pela Universidade Federal do Amazonas. Conceitua-se como “cursos” a ação pedagógica, de caráter teórico e /ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos e “Eventos” a ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

Os projetos PAREC foram institucionalizados a partir de 2010, sob a coordenação do DAFACEX e, posteriormente, do DPROEX, até 2016 onde passaram a ser coordenados pelo DEAA, com a inserção do projetos via Sistema SIGPROJ. A Tabela 05 e o Gráfico 02 apresentam a quantidade de projetos PAREC aprovados de 2010 a 2015.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>EEM</b>	0	1	0	1	2	4
<b>FACED</b>	1	2	1	0	9	1
<b>FAO</b>	0	1	0	0	1	2
<b>FAPSI</b>	1	0	0	1	1	3
<b>FCA</b>	5	1	3	3	3	0
<b>FCF</b>	1	0	1	1	1	0
<b>FD</b>	0	1	1	4	1	3
<b>FEFF</b>	2	3	4	8	4	3
<b>FES</b>	1	1	5	3	10	6
<b>FM</b>	9	1	3	0	7	5
<b>FT</b>	3	3	1	2	4	6
<b>ICB</b>	8	0	2	5	1	0
<b>ICE</b>	3	0	4	3	5	7
<b>ICHL</b>	14	12	19	4	18	26
<b>ICOMP</b>	0	0	1	0	0	1
<b>ICET</b>	7	1	2	0	1	0
<b>ICSEZ</b>	7	6	5	2	1	3
<b>IEAA</b>	5	0	1	1	0	0
<b>INC</b>	6	2	5	0	0	4
<b>ISB</b>	0	2	2	0	0	2
<b>CAUA</b>	0	0	0	0	0	0
<b>CED</b>	0	0	0	0	0	0
<b>HUGV</b>	6	1	1	0	1	6
<b>OUTROS</b>	0	1	3	1	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>39</b>	<b>64</b>	<b>39</b>	<b>73</b>	<b>85</b>

Tabela 05: Projetos PAREC sob a coordenação do DAFACEX e DPROEX distribuídos por Unidade Acadêmica

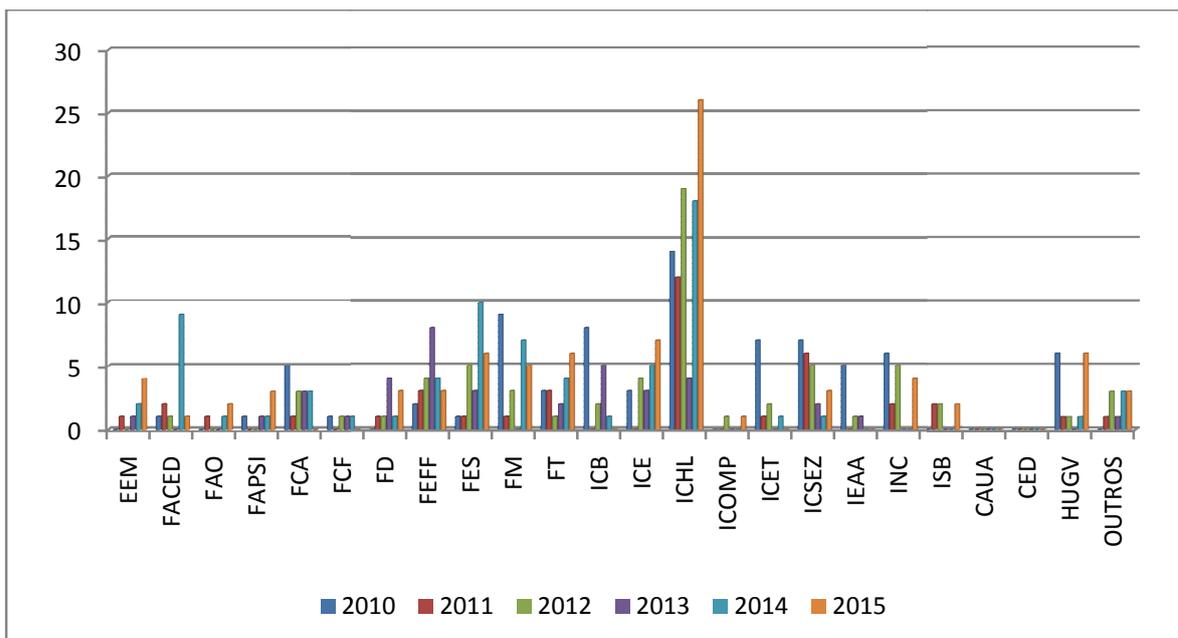


Gráfico 02: Projetos PAREC sob a coordenação do DAFACEX e DPROEX

### 3.3 Departamento de Programas e Projetos de Extensão Universitária – DPROEX

O Departamento de Programas e Projetos de Extensão Universitária foi institucionalizado pela Resolução CONSAD 004/2014 com o objetivo de promover o apoio efetivo ao gerenciamento dos programas e projetos de extensão da UFAM, motivando a interação entre a universidade e as comunidades participantes, contribuindo para a formação profissional e cidadã dos estudantes envolvidos no desenvolvimento das ações e fortalecendo a institucionalização dos programas de extensão no âmbito das unidades acadêmicas.

Assim, suas ações se fundamentam em apoio efetivo:

- aos Comitês de Extensão das Unidades Acadêmicas em Manaus e dos polos no Interior do Estado;
- à institucionalização de Programas de Extensão Universitária, com execução de ações contínuas e projetos a eles vinculados;
- à realização dos projetos inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX;
- à realização dos projetos inseridos no Programa Atividade Curricular de Extensão – PACE.

O apoio aos **Comitês de Extensão** ocorreu durante todo o processo de análise, ajustes, correções, entre outras atividades para o cumprimento do Edital, bem como a melhoria na comunicação com seus respectivos representantes.

**Programa Institucional de Extensão Universitária** é um conjunto articulado de ações de extensão convergentes para uma ou mais áreas temáticas, preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e ensino, com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para objetivos convergentes. As propostas submetidas, fundamentadas

em criteriosa avaliação da realidade social e demonstrando a viabilidade de intervenções relevantes como decorrência do desenvolvimento das ações de extensão previstas são submetidas à Câmara de Extensão para análise e aprovação.

Até dezembro de 2016 foram institucionalizados **40 Programas** contendo **198 discentes bolsistas**. O Quadro 02 apresenta a relação dos programas, o número da Resolução que os institucionalizaram e seus respectivos coordenadores. Estes Programas distribuídos por área temática contabilizam:

- Comunicação - 03
- Cultura - 03
- Direitos Humanos e Justiça -02
- Educação -16
- Meio Ambiente -04
- Saúde -10
- Tecnologia e Produção -02

PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA			
Nº	TÍTULO DO PROGRAMA	RESOLUÇÃO	COORDENADOR
1	PÓLO AVANÇADO - PANUCVF	Convênio UFAM	LIDIANY DE LIMA CAVALCANTE
2	N-LINGUAGENS	001/2013	CÁSSIA MARIA BEZERRA DO NASCIMENTO
3	MÍDIAS DIGITAIS DA UFAM	002/2013	GILSON VIEIRA MONTEIRO
4	PIFPS-U3IA	003/2013 014/2016	CARLOS MASSASHI OTANI
5	INTER-AÇÃO	004-2013	MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO RODRIGUES
6	TUPÉ	005/2013	ELLEN BARBOSA DE ANDRADE
7	COROADO	006/2013	ANNUNZIATA DONADIO CHATEAUBRIAND
8	PÉ-DE-PINCHA	007/2013	PAULO CESAR MACHADO ANDRADE
9	ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO-PROASI	009/2013 023/2013	HADELÂNDIA MILON DE OLIVEIRA
10	APOIO EDUCACIONAL - PAE/NEPPD	010/2013	MARIA ALMERINDA DE SOUZA MATOS
11	ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES - PROAMDE	011/2013 003/2014	MINERVA LEOPOLDINA DE CASTRO AMORIM
12	ENGENHARIA CIVIL E SANITÁRIA NO AMAZONAS	012/2013 007/2015 012/2016	ELIAS SIMÃO ASSAYAG
13	PROCIC	015/2013	IRLANE MAIA DE OLIVEIRA
14	ESCOLA DE ARTES	016/2013 024/2013	EDNA ANDRADE SOARES
15	PROTEGE	017/2012 008/2015	OZANILDO VILAÇO DO NASCIMENTO
16	LIGAÇÃO - PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO EM REDE	018/2013 010/2015	IVÂNIA MARIA CARNEIRO VIEIRA
17	CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, SEGURANÇA ALIMENTAR E PRODUÇÃO DA SAÚDE:	019/2013	SANDRA DO NASCIMENTO NODA
18	DES VENDANDO AS CIÊNCIAS FORENSES	020/2013	RENATO HENRIQUES DE SOUZA
19	NOSSA ÁFRICA	022/2013	HIDERALDO LIMA DA COSTA

20	CLUBE DE CIÊNCIAS DA UFAM	001/2014	ÍTALO THIAGO SILVEIRA ROCHA MATOS
21	AMAZONAS LEITE: PRODUZINDO LEITE COM SUSTENTABILIDADE	002/2014	SORAYA FARIAS DE ANDRADE FREITAS
22	INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS CRIATIVOS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	001/2015	THALITA REIS DA SILVA
23	DO RIO-ESCOLA A ESCOLA DOS SABERES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES DE INCLUSÃO SOCIAL	002/2015	ANTÔNIA MARA RAPOSO DIÓGENES
24	PARINTINS N'ATIVA	003/2015 013/2016	SUEYLA FERREIRA DA SILVA DOS SANTOS
25	PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA	004/2015	LEANDRO SILVA GALVÃO DE CARVALHO
26	PRESA: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E ATENÇÃO AO USO DE MEDICAMENTOS	005/2015	JOSÉ WILSON DO NASCIMENTO CORRÊA
27	PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E USO DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS AMAZÔNICOS DE INTERESSE ECONÔMICO	006/2015	MILENA GAION MALOSSO
28	MITO, MEMÓRIA E IDENTIDADE	011/2015	MARIA DO SOCORRO DA SILVA JATOBÁ
29	NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL (PRONEURO)	001/2016	CARMEN SÍLVIA SILVA MARTINI
30	CORAL UNIVERSITÁRIO	002/2016	JACKSON COLARES DA SILVA
31	GALERIA DE ARTE DA UFAM	003/2016	PAULO ROBERTO SIMONETTI BARBOSA
32	PROGRAMA CENTRO DE SERVIÇOS DE PSICOLOGIA APLICADA (C.S.P.A)	004/2016	RAQUEL ALMEIDA DE CASTRO
33	PROGRAMA PURAQUEQUARA	005/2016	LIDIA ROCHEDO FERRAZ
34	PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL - PADFUT	006/2016	JOÃO CLÁUDIO BRAGA PEREIRA MACHADO
35	PROGRAMA DE DANÇA, ATIVIDADES CIRCENSES E GINÁSTICA - PRODAGIN	007/2016	LIONELA DA SILVA CORRÊA
36	CLUBE DO CORAÇÃO	008/2016	MARIANO BRASIL TERRAZAS
38	PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS – PEPDELL	009/2016	IRANVITH CAVALCANTE SCANTIBELRUY
38	AGROFUAM	018/2016	THEREZINHA DE JESUS PINTO FRAXE
39	UFAM RECICLA	019/2016	KARIME RITA DE SOUZA BENTES
40	PRAFAR	001/2017	LENISE SOCORRO BENARRÓS DE MESQUITA

**Quadro 02:Relação de programas de extensão universitária institucionalizados**

A institucionalização dos Programas iniciou a partir de 2013, com 13 primeiros Programas e, posteriormente, o acréscimo de mais 07 ainda no ano de 2013. No ano de 2014 foram aprovados de mais 04 Programas. Em 2015 teve o crescimento de mais 07 Programas, finalizando o ano com 31 Programas e em 2016, o acréscimo de mais 11 Programas. Além do crescimento em 2016, também ocorreu o descredenciamento de 03 Programas institucionalizados em 2013, por não cumprimento da Resolução da Câmara. Para sustentar esse crescimento, tornou-se necessário a diminuição da quantidade de bolsa de extensão a ser concedida aos PIBEX.

Em relação ao **Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX** o DPROEX acompanhou a aprovação das propostas bem como manteve o suporte técnico-pedagógico ao desenvolvimento das ações e pagamento mensal das bolsas de extensão para os discentes. A principal dificuldade encontrada foi a falta de disponibilização do recurso financeiro destinado a esta ação, que dificultou o não cumprimento de prazos mensais para depósito das bolsas de extensão para discentes.

Os dados referentes a quantidade de projetos aprovados no PIBEX de 2013 a 2017 por unidade estão apresentadas no Gráfico 03.

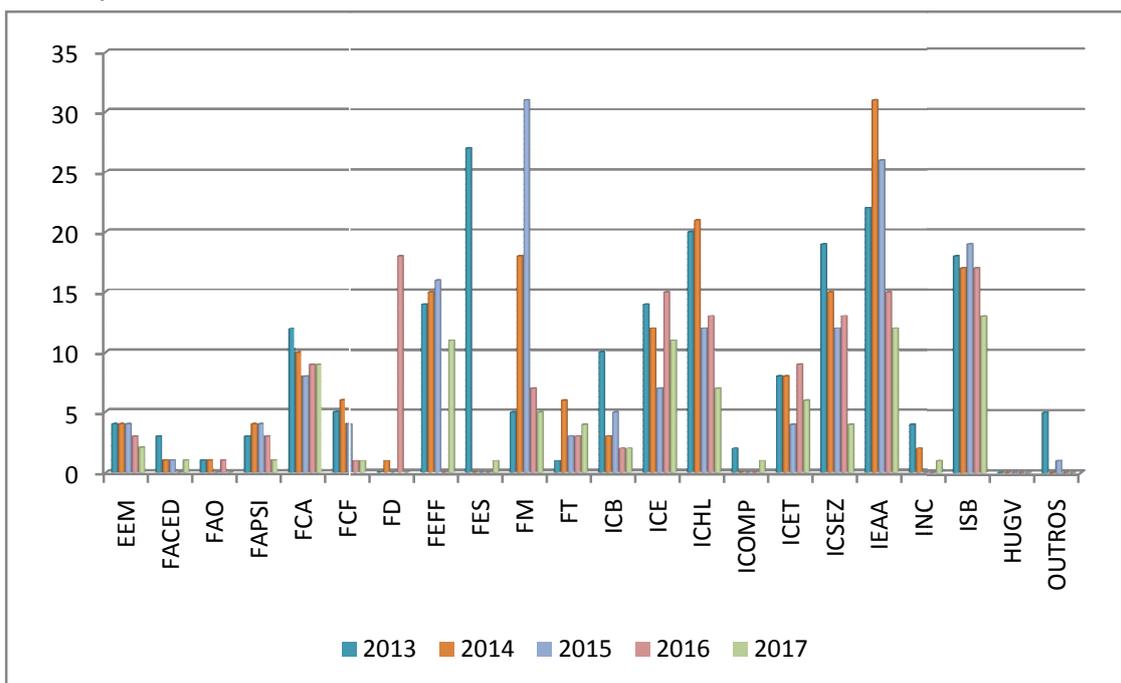


Gráfico 03: Projetos PIBEX aprovados de 2013 a 2017, distribuídos por unidade.

O Gráfico 04 e a Tabela 06 apresentam a quantidade de projetos totais anuais aprovados pela Câmara de Extensão de 2009 a 2017. Observa-se um decréscimo a partir de 2013 pela demanda de bolsa de extensão para discentes e crescimento do número de Programas de Extensão Institucionalizados.

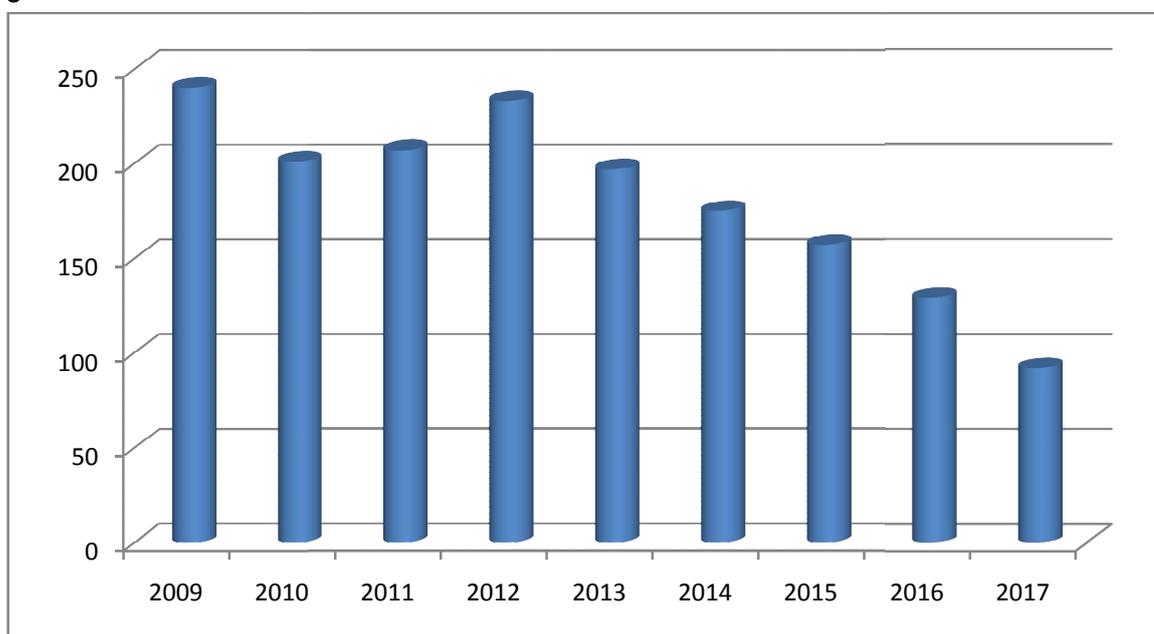


Gráfico 04: Projetos PIBEX anuais aprovados de 2009 a 2017.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>EEM</b>	8	3	7	9	4	4	4	3	2
<b>FACED</b>	16	11	11	7	3	1	1	0	1
<b>FAO</b>	1	4	2	2	1	1	0	1	0
<b>FAPSI</b>	3	2	1	2	3	4	4	3	1
<b>FCA</b>	16	17	19	18	12	10	8	9	9
<b>FCF</b>	4	1	4	5	5	6	4	1	1
<b>FD</b>	0	1	0	0	0	1	0	18	0
<b>FEFF</b>	12	9	16	16	14	15	16	0	11
<b>FES</b>	1	0	3	1	27	0	0	0	1
<b>FM</b>	19	21	19	25	5	18	31	7	5
<b>FT</b>	12	9	6	7	1	6	3	3	4
<b>ICB</b>	5	9	8	14	10	3	5	2	2
<b>ICE</b>	22	10	15	9	14	12	7	15	11
<b>ICHL</b>	42	27	28	35	20	21	12	13	7
<b>ICOMP</b>	0	0	0	0	2	0	0	0	1
<b>ICET</b>	8	8	11	10	8	8	4	9	6
<b>ICSEZ</b>	15	12	7	23	19	15	12	13	4
<b>IEAA</b>	11	15	22	24	22	31	26	15	12
<b>INC</b>	14	16	9	4	4	2	0	0	1
<b>ISB</b>	23	20	18	15	18	17	19	17	13
<b>HUGV</b>	3	4	1	5	0	0	0	0	0
<b>OUTROS</b>	5	2	0	2	5	0	1	0	0

TOTAL	240	201	207	233	197	175	157	129	92
-------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----

Tabela 06: Projetos PIBEX aprovados pela Câmara de Extensão de 2009 a 2017

Para Projetos da modalidade **Programa Atividade Curricular de Extensão – PACE** o DPROEX desempenhou as ações previstas envolvendo o suporte técnico-pedagógico ao desenvolvimento das ações. Uma das metas previstas era aumentar a quantidade de projetos PACE ao ano, porém, por dificuldades financeiras, foi necessário limitar o quantitativo de projetos aprovados pela Câmara de Extensão nos últimos anos.

O PACE teve início em 2003, com limite de inscrições de 50 projetos. Houve o crescimento dessa demanda sendo que em 2009 eram dois Editais anuais e cada Edital possuía um limite de inscrição de 150 projetos, totalizando 300 projetos anuais. O Gráfico 05 apresenta a quantidade total de projetos ACE por semestre, de 2009 a 2016. Percebe-se o crescimento gradativo em conformidade com o limite da quantidade de projetos previstos no Edital. Em 2011 os dois Editais anuais previam um limite de inscrição de 250 projetos, por Edital, totalizando 500 projetos anuais.

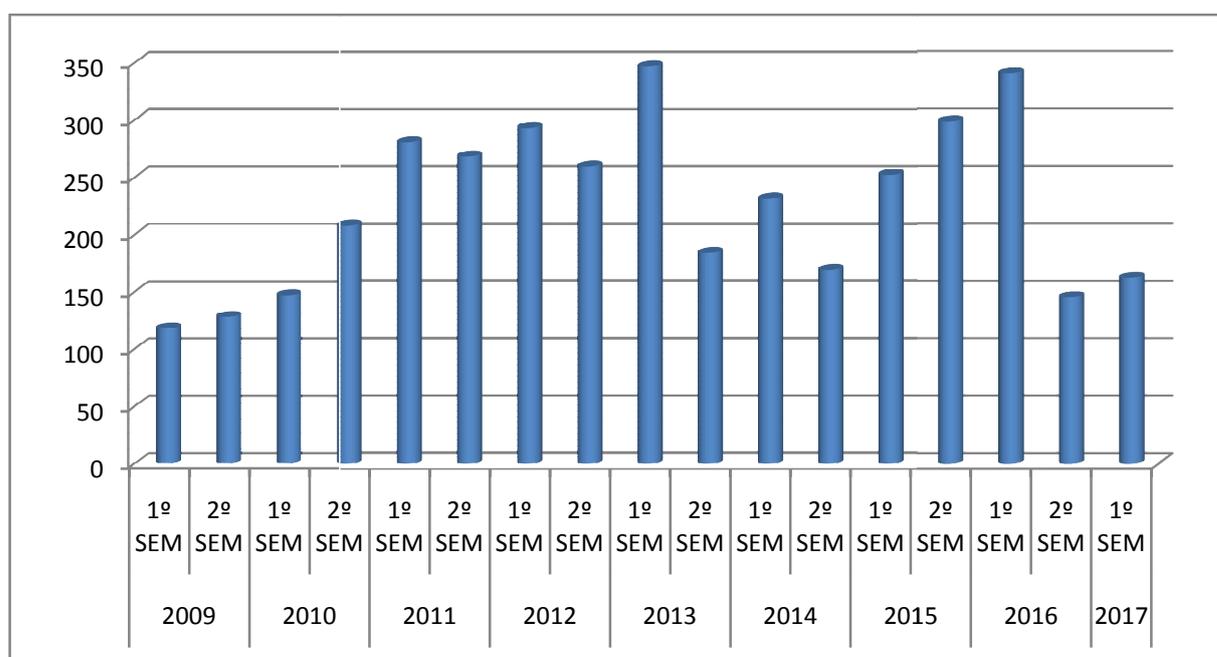


Gráfico 05: Projetos ACEs de 2009 a 2016

A partir de 2012 estabeleceu-se o limite de 300 projetos por semestre, totalizando 600 anuais. Houve a solicitação da Proext para que esse número pudesse chegar a 800, porém, por dificuldade de recursos financeiros, tem-se mantido o limite de 600 projetos anuais até o ano corrente. Em 2013, houve uma grande demanda no primeiro semestre ocasionando uma diminuição do limite da quantidade de projetos para o segundo semestre. O mesmo ocorreu em 2016, para que não se ultrapassasse o limite anual orçado e autorizado pelas Pró-Reitorias de Administração e de Planejamento.

A Tabela 07 apresenta os projetos ACEs aprovados anualmente de 2009 a 2017 (1º semestre) distribuídos por Unidade Acadêmica.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017/01
<b>EEM</b>	8	8	19	13	23	5	7	14	5
<b>FACED</b>	15	14	9	10	7	4	14	4	5
<b>FAO</b>	10	9	9	9	11	8	5	21	8
<b>FAPSI</b>	5	8	4	3	2	2	14	5	0
<b>FCA</b>	7	15	14	30	19	16	21	41	11
<b>FCF</b>	4	10	6	2	9	9	6	6	3
<b>FD</b>	3	4	5	4	2	0	0	0	1
<b>FEFF</b>	15	21	29	32	39	26	42	45	10
<b>FES</b>	0	2	8	13	12	5	11	8	4
<b>FM</b>	6	7	31	15	10	0	4	4	2
<b>FT</b>	9	8	26	29	20	21	18	25	19
<b>ICB</b>	9	25	47	46	38	28	37	27	6
<b>ICE</b>	10	15	10	16	15	6	24	32	12
<b>ICHL</b>	43	60	77	88	102	45	77	39	23
<b>ICOMP</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	0
<b>ICET</b>	27	36	56	68	37	74	53	32	11
<b>ICSEZ</b>	22	37	54	48	67	69	66	45	13
<b>IEAA</b>	8	17	47	55	55	42	53	36	7
<b>INC</b>	16	26	33	20	14	11	7	11	1
<b>ISB</b>	29	31	51	40	44	25	69	61	19
<b>CAUA</b>	0	0	4	2	0	0	14	14	0
<b>CED</b>	0	1	6	5	3	4	7	9	2
<b>HUGV</b>	0	1	0	0	0	0	1	0	0
<b>OUTROS</b>	0	0	3	4	1	0	0	5	0
<b>TOTAL</b>	<b>246</b>	<b>355</b>	<b>548</b>	<b>552</b>	<b>530</b>	<b>400</b>	<b>550</b>	<b>485</b>	<b>162</b>

**Tabela 07: Projetos ACEs aprovados anualmente distribuídos por Unidade Acadêmica**

O grande diferencial, inclusive em relação a outras atividades de extensão institucionalizadas e outras instituições públicas é pelo fato da Atividade Curricular de Extensão ser de caráter curricular, que concede ao discente a opção de ter no seu histórico, após a realização da atividade, o registro como disciplina optativa. A atuação do docente é de suma importância para estabelecer a parceria junto a comunidade e fazer a ligação da comunidade com os discentes, que serão orientados sob as ações a serem executadas. As comunidades são ouvidas, garantindo-lhes a possibilidade de manifestarem-se em relação aos seus efetivos interesses e a partir desse contato os discentes executam a proposta.

A ACE concede ao discente a oportunidade de envolvimento, crescimento, amplitude de conhecimentos técnicos aprendidos a partir de ações de compartilhamento entre a ciência e a cultura popular, mecanismo de preparação e aproximação do futuro campo profissional e ação solidária de compromisso com a comunidade.

#### 4. Avaliação do DPROEX

Em decorrência de vários fatores internos e externos à Universidade Federal do Amazonas, as ações propostas pelo DPROEX foram executadas com escassez de recursos, redimensionamento de objetivos e metas com base no novo Plano de Desenvolvimento Institucional entre outros desafios que estimularam a equipe a desenvolver uma visão mais integrada e sistêmica da PROEXT como um todo, reduzindo assim os riscos inerentes à fragmentação de qualquer gestão. Isto possibilitou uma progressiva e mais adequada descentralização de algumas funções, sendo justo enfatizar, como fator decisivo para vencer a maioria dos desafios e obstáculos acima citados, a qualidade técnica e a coesão da equipe de gestores da Pró-Reitoria.

Por outro lado, o quantitativo e o amplo leque de eixos temáticos abarcados pelas centenas de ações de extensão universitária institucionalizadas e modestamente apoiadas pela Pró-Reitoria refletem, sem sombra de dúvida, o empenho de docentes, técnicos e discentes na consolidação e contínua renovação da UFAM no que se refere à sua missão incontornável e inalienável de tornar realidade, muito acima de qualquer retórica, a indissolubilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão na exata proporção em que se aprimora como eficiente e fiel parceira da sociedade. Na Tabela 08 é possível observar o total de projetos de extensão aprovados pela Câmara de Extensão, de 2009 a 2017.

RELATÓRIO TOTAL – 2009 a 2016									
TOTAL	PACE 1º SEM	PACE 2º SEM	PACE ANO	PIBEX	PAREC	FC - CR	FC - AS	PG	TOTAL DE PROJETOS
2009	118	128	246	240		83			569
2010	147	208	355	201	79	86	28		749
2011	280	268	548	207	39	44	36		874
2012	293	259	552	233	63	43		0	891
2013	346	184	530	197	39	56		20	842
2014	231	169	400	175	73	14		24	686
2015	252	298	550	157	85	0		36	828
2016	340	145	485	129	101	6		39	760
2017	162	-	-	92	-	-	-	40	294

Tabela 08: Quantidade total de projetos de extensão aprovados pela Câmara de Extensão, de 2009 a 2017

A extensão universitária contribuiu, juntamente com as comunidades público-alvo, para a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade. Em nossa avaliação a PROEXT, mesmo em meio a diversas dificuldades, desempenhou um excelente papel institucional apoiando os extensionistas na realização das suas mais diversas

atividades, durante todo o exercício da gestão, desde 2009 a 2016. A Tabela 09 apresenta outros dados referentes aos projetos de extensão desenvolvidos.

<b>DADOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS</b>						
<b>TOTAL DE PROJETOS</b>	<b>ANO DE EXECUÇÃO</b>	<b>DOCENTES</b>	<b>BOLSISTAS</b>	<b>VOLUNTÁRIOS</b>	<b>PÚBLICO-ALVO</b>	<b>CERTIFICADOS</b>
<b>569</b>	<b>2009</b>					
<b>749</b>	<b>2010</b>	1.173	232	3.562	71.241	16.818
<b>874</b>	<b>2011</b>	421	222	3.546	62.808	19.760
<b>891</b>	<b>2012</b>	667	552	3.222	136.852	14.285
<b>842</b>	<b>2013</b>	843	842	6.714	153.901	8.074
<b>686</b>	<b>2014</b>	626	833	4.594	151.512	15.018
<b>828</b>	<b>2015</b>	792	684	6.098	195.265	18.863
<b>760</b>	<b>2016</b>	773	972	4.328	281.925	23.784

**Tabela 09: Dados referentes aos projetos de extensão desenvolvidos, de 2009 a 2016**

Reitera-se que a missão da UFAM é “Cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da Amazônia”, nesse enfoque há o incentivo para que docentes e técnicos se envolvam com ações de extensão e, conseqüentemente, estimulem os discentes a se envolverem nessas atividades. Além de se ampliar conhecimento mútuo junto a uma determinada comunidade, os discentes recebem diversos benefícios e ainda há a possibilidade de publicações das experiências oriundas das atividades desenvolvidas em eventos acadêmicos e científicos. Estes acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto na atividade, se aproximando e aprendendo com a realidade comunitária.



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Pró-Reitoria de Extensão**  
**DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE**  
**IMPACTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO**



**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**2015 a 2017(1ºsem)**

**Manaus - AM**

## 1. Departamento de Acompanhamento e Avaliação de Impacto das Atividades de Extensão Universitária – DEAA

Criado pelo CONSAD no dia 04/02/2014 através da Resolução N°02/2014, O Departamento o Acompanhamento e Avaliação de Impacto das Atividades de Extensão Universitária(DEAA) se propõe a executar no plano maior as diretrizes do Plano Nacional de Extensão (1999/2001) no que tange a avaliação das ações de extensão universitária:

- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária, tornando-a como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade;
- Criar condições para a participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para o reconhecimento dessa instituição como organismo legítimo de acompanhamento e avaliação da implantação de tais políticas(Avaliação Nacional da Extensão Universitária/FORPROEX 2001).

No âmbito da UFAM, o CONSEPE, em reunião do dia 16/03/2010, através da Resolução N°08/2010 aprovou a Política Institucional de Extensão que em seu item 2.8 assim se refere a responsabilidade que a UFAM tem no que tange a avaliação: **2.8 Avaliação das Ações de Extensão**. Com o propósito de monitorar e analisar as potencialidades e distorções das ações de extensão, de forma sistemática, participativa e quanti-qualitativa, a avaliação é concebida como um instrumento pedagógico que, ao avaliar o mérito, os efeitos e resultados concretos das ações, possibilita também a identificação das fragilidades, cujos mecanismos de avaliação devem estar associados ao desenvolvimento e conclusão das mesmas. Daí porque a avaliação das ações de extensão deve ser inerente à rotina acadêmica da instituição, visto que ela própria objetiva nortear as políticas institucionais, democratizar informações e aprimorar ações;" (Resolução N° 08/2010 CONSEPE 16/03/2010).

Para dar conta dessas diretrizes e seguindo orientações do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX), o DEAA deve:

- Estabelecer princípios para avaliação da extensão universitária;
- Construir os critérios para o acompanhamento e a análise dos resultados da avaliação da extensão universitária;
- Elaborar uma metodologia de avaliação da extensão universitária;
- Criar um sistema de indicadores para avaliação da extensão universitária.

A partir dessas diretrizes nacionais, o DEAA tem como objetivo:“Desenvolver e implantar mecanismos e instrumentos de caráter técnico e operacional que possibilitem avaliar as atividades de extensão universitária e produzir indicadores que permitam à Administração

medir o alcance – ou não - dos diferentes e diversos aspectos e objetivos das ações extensionistas a fim de reajustá-los quando necessários e refiná-los para maior alcance da comunidade atendida.” (Projeto de Criação do DEAA).

Com quase três anos de existência, o DEAA tem enfrentado limitações típicas do serviço público federal. Por exemplo, no último concurso público realizado pela UFAM a quantidade de vagas disponibilizadas foi menor que a necessária. Nesse contexto foi disponibilizado à PROEXT um quantitativo de servidores aquém da sua real necessidade. Essa dificuldade estrutural tem impactado negativamente a estruturação do DEAA e dificultado a sua implantação.

Em 2015, na reestruturação administrativa patrocinada pela UFAM, houve a transferência da Coordenação de Design e Gestão da Informação(CDGI),com o coordenador e um Programador Visual para o DEAA.A CDGI desenvolve atividades fundamentais para o DEAA e a outros setores da PROEXT. ACDGI, dado a sua importância estratégica presta serviços e assessorias que transcendem as atividades desenvolvidas pelo DEAA, mas, que são de fundamental importância para o Departamento.

De modo sucinto relato as principais atividades realizadas pela CDGI no decorrer de 2016:

<b>RELATÓRIO COORDENAÇÃO DE DESIGN E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - CDGI</b>	
Atendimento ao público interno (Proext)	Serviços de suporte ao usuário em: Software (com a instalação de aplicativos freeware ou Shareware com serial) e Hardware (instalação de drive, impressoras, teclados, desktop, memórias, fontes de força, etc.).
Atendimento ao público externo (público em geral)	Esclarecimento de dúvidas quanto a setores e atividades executadas pelos mesmos.
Atualização do site (proexti.ufam.edu.br)	Inserir notícias, atualizar links, atualizar notícias, inserir editais, inserir formulários, inserir portarias, etc. Para realizar estas ações é utilizado o Joomla (versão 1.5) e dentro do seu painel administrativos é inserido estas informações.
Suporte a TV Ufam	Suporte técnico em software, hardware, edição de vídeos e suporte em filmagens.
Suporte ao Programa Saberes	Solicitações de passagens utilizando o sistema SCDP, do Governo Federal.
Suporte ao Programa SIAFI	Realização de consultas, inserção de usuários, criação de lista de pagamento e correções destas listas.
Suporte ao SigProj	Realização de consultas de projetos, levantamentos

	de listas de projetos, relatórios de projetos, suporte ao usuário quanto a possíveis dúvidas e suporte aos servidores da Proext.
Informação dos setores da Proext	Desenvolvimento de sistemas capazes de informatizar determinados setores da Proext: Módulo Decisão (sistema capaz de gerar decisões e enviar para seus respectivos coordenadores(as)), Módulo Certificado(sistema capaz de gerar, enviar certificados ou apenas salvar os certificados na máquina. Agilizar o processo atual, porém não está sendo utilizado pelo Proext), sistema online Certificados (estava funcionando, porém fui informado sobre uma atualização no certificado e o mesmo está sendo atualizando) e sistema feito para criação de pautas para TV Ufam.

No tocante as atividades fim, voltadas diretamente para o acompanhamento e avaliação de impacto, o DEAA as vem realizando, na medida do possível, através de seu Diretor tendo contado até o mês de outubro de 2016 com a ajuda de um bolsista trabalho. Dentre as atividades realizadas, destacamos a assessoria prestada nas reuniões da Câmara de Extensão e Interiorização (CEI) na análise de Projetos e relatórios finais das ações de Extensão; Análise técnica de projetos de extensão quando demandado pela CEI e outros departamentos da PROEXT.

No decorrer de 2016, a PROEXT ao executar uma de suas metas, visitar as unidades acadêmicas do capital e interior, tendo como objetivo estabelecer diálogos com os membros dos COMEXIs, gestores, docentes e técnicos de cada unidade a fim de esclarecer as possíveis dúvidas e informar a comunidade acadêmica de cada unidade os objetivos e atividades realizadas por cada departamento. As visitas ficaram sob a responsabilidade dos diretores do DEAA, DARPEX e DPROEX. As unidades visitadas foram: FACULDADE DE MEDICINA, FACULDADE DE ODONTOLOGIA, FACULDADE DE ENFERMAGEM, FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, FACULDADE DE TECNOLOGIA e INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS.

Nas visitas, presentes membros do COMEXI, docentes, técnicos e, em algumas unidades discentes, foram tratados temas como a valorização da extensão; a necessidade de apoio externo as atividades de extensão; ampliação do número de discentes, técnicos e comunitários nas atividades de extensão; ampliar a internacionalização da extensão; a reformulação dos Projetos Pedagógicos e a previsão formal das atividades de extensão nos currículos e projetos pedagógicos de curso; inserção de temas como a educação ambiental e a obrigatoriedade da curricularização da extensão por conta da Meta 12.7 do PNE.

Na rotina diária, além da análise de Programas institucionalizados, análise de projetos das diversas ações de extensão (PACE, PIBEX, PROGRAMAS, PAREC,

Autossustentáveis, Custo Restrito), o DEAA vem realizando o cadastro de docentes para atuarem como pareceristas *Ad hoc*, tanto na capital quanto nos campi. A formação desse banco vem se dando a partir dos coordenadores que desenvolvem ações de extensão. Encontra-se em estudo, proposta de minuta para regulamentar a participação dos docentes nas atividades de acompanhamento e avaliação de impacto dos projetos de extensão.

Não tem passado despercebido do DEAA e já tendo sido salientado no relatório de 2015, as discussões, em nível nacional, em torno da necessidade de se formalizar nos Projetos Pedagógicos de Cursos a curricularização da extensão. A PROEXT, após estudos, decidiu implementar essa ação na competência que lhe é correspondente. Dessa ação, o DEAA participa como membro de uma comissão cujo objetivo é formular uma minuta de resolução, etapa já concluída em 2016, devendo ser enviada ao CONSEPE no primeiro trimestre de 2017.

Ainda no decorrer de 2016 o DEAA e o DCPI têm realizado reuniões no sentido de se discutir o processo de acompanhamento e avaliação das ações de extensão que integram o Plano de Cultura da UFAM, aprovado através do edital 015 MinC, em fase de execução.

Uma importante ação da PROEXT diz respeito à implementação de uma de suas metas acerca da modernização na forma de submissão das propostas de extensão. Essa meta ficou, no primeiro momento, sob a responsabilidade do DEAA. Para implementá-la, o DEAA assumiu a responsabilidade de gerenciar o PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS E CURSOS (PAREC) via SIGPROJ. A submissão online passou a contar com o apoio e a expertise do TAE Lyton Lomas Pimenta de Medeiros Filho. O DEAA através de seu Diretor e com o TAE Lyton Medeiros Filho, se fizeram presentes, em julho de 2016, na reunião realizada no Rio de Janeiro (UFRJ) convocada pelo GT de Informatização Nacional da Extensão instituído pelo FORPROEX para tratar da utilização de dados da Extensão a partir de um sistema.

A resposta da comunidade acadêmica a nova forma de submissão de propostas PAREC via SIGPROJ foi positiva não tendo sido registrada baixa no quantitativo, a partir do mês de julho, início da submissão online, na Plataforma SIGPROJ.

<b>PAREC 2016 - Via Sigproj</b>		
1ºSemestre	2º Semestre	Total
52	59	111

Na rotina diária e, na medida do possível, o DEAA realiza análise de acompanhamentos de Programas institucionalizados, projetos dos diversos Programas (PACE, PIBEX, PROGRAMAS, PAREC, AUTOSSUSTENTÁVEIS). Após esses estudos, os impactos de alguns Programas e Projetos foram avaliados in loco a partir do segundo semestre de 2016. São eles:

<b>PROGRAMAS</b>
Polo Avançado do Núcleo de Conciliação das Varas de Família
Programa de Atividades Motoras Para Deficientes -PROAMDE
Programa Saneamento No Amazonas
Programa De Ações Em Saúde E Qualidade De Vida Da Policia E Do Servidor da Superintendência Policia Federal do Amazonas - PROTEGE
<b>PROJETOS</b>
008/2015 Avaliação Física Funcional para Praticantes de Atividades Físicas/FEFF – Coordenador Joao Claudio
013/2015 Projeto CEL/ICHL
022/15 Fertilidade Do Solo No Amazonas -FERTIAMAZON (2015)

A avaliação de impacto de Programas e Projetos in loco exige uma logística de pessoal que o DEAA ainda não possui. A submissão online ajudará nesta tarefa de avaliar e acompanhar, ainda que na mensuração dos impactos seja necessária a visita in loco.

Os Programas e Projetos acompanhados e avaliados, neste ano, apresentaram resultados positivos com impactos relevantes para as comunidades atendidas. As dificuldades detectadas foram de âmbito administrativo as quais evidenciam a necessidade de um melhor diálogo entre a PROEXT e a PROADM na busca das soluções indicadas.



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Pró-Reitoria de Extensão**  
**DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS AFRIMATIVAS**



**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**2015 a 2017(1ºsem)**

**Manaus - AM**

## **1. Apresentação**

O Departamento de Políticas Afirmativas (DPA) foi criado pelo CONSAD em 2014, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização da Universidade Federal do Amazonas, com a missão de articular, propor, formular, conduzir e avaliar políticas e práticas de democratização relativas a atividades de extensão, envolvendo estudantes, professores, pesquisadores e povos, comunidades e grupos sociais diferenciados e historicamente desfavorecidos, tais como: indígenas, quilombolas, afro-descendentes e populações tradicionais e do campo. As políticas e práticas de extensão junto a esses segmentos ocorrem de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados, pondo em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. Sua criação foi um primeiro resultado concreto do trabalho da *Comissão Técnica Permanente para Elaboração de Projeto de Política Institucional para os Povos Indígenas* (Portaria Nº 786/2010 – GR), que por meio do *Texto Base para proposta ao Congresso Estatuínte UFAM 2011*, subsidiou a discussão e a construção regimental do DPA.

## **2. Objetivo**

O objetivo principal do DPA foi de estimular e apoiar iniciativas que possibilitassem a execução de Políticas Afirmativas no campo da Extensão Universitária, apoiando a comunidade acadêmica na busca por condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, propositiva, solidária, intercultural e intercientífica nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o bem-viver regional.

Ações Afirmativas constituem-se de um conjunto de ações que conformam as suas Políticas Afirmativas e que devem ter como objetivo reforçar o compromisso social enquanto papel da universidade pública brasileira em contribuir para formar cidadãos políticos transformadores da sociedade, permitindo o acesso, a permanência e a saída com sucesso de uma parcela importante da população que foi historicamente alijada de espaços de construção e diálogo entre as diferentes áreas dos conhecimentos e saberes específicos.

É necessário romper as barreiras étnicas, culturais e socioeconômicas que excluem esta população da formação superior de qualidade, pública, gratuita e socialmente referendada. As políticas afirmativas estabelecidas pretendem combater a discriminação e o preconceito étnicorracial e socioeconômico que atinge diretamente os povos indígenas, os quilombolas, os afrodescendentes e as populações tradicionais e do campo, oferecendo condições e oportunidades para que estes possam ter acesso e prosseguir nos estudos com a adoção, inclusive, do conceito de discriminação positiva no acesso à Universidade (cotas sociais e étnicas) e viabilizar a permanência e o sucesso para a conclusão dos estudos e sua formação como novos professores, pesquisadores e profissionais no atendimento das demandas de suas comunidades e outros segmentos da sociedade de modo geral.

Com a criação do PDA, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) reconheceu, assumiu, acolheu e espelhou a diversidade sociocultural presente na Amazônia em particular no estado do Amazonas e brasileira em geral, pelo menos no âmbito de sua atuação extensionista.

### **3. Princípios e Fundamentos que orientam e mobilizam os trabalhos do DPA**

O atendimento à demanda dos segmentos sociais historicamente excluídos e desfavorecidos – indígenas, quilombolas, afrodescendentes e comunidades tradicionais e do campo – por ensino superior é um direito conquistado e uma necessidade para o exercício e garantia da cidadania, enquanto participação política em busca do acesso às políticas públicas nas áreas de saúde, educação, emprego, geração de renda, gestão territorial e outras. A presença de membros destes segmentos sociais deve possibilitar o diálogo e o intercâmbio entre diferentes saberes, fazeres e valores, além de possibilitar convivências interculturais capazes de superar a intolerância e a discriminação étnicorracial e social no âmbito da comunidade universitária acadêmica de todos os segmentos e fora dela.

É importante destacar que no Estado do Amazonas estão localizados 64 povos indígenas, 39 línguas distintas dentre as cerca de 240 línguas amazônicas atualmente. Essa grande e rica diversidade étnica constitui um importante patrimônio da região e do Brasil que pode contribuir para o enriquecimento cultural, político e epistemológico da humanidade.

Neste sentido, impõe-se à UFAM a necessidade de compromisso social de uma universidade pública situada no Estado com maior número de povos indígenas do Brasil e um significativo número de comunidades quilombolas, afrodescendentes e comunidades tradicionais e do campo e o estabelecimento de uma política institucional para ações de ensino, pesquisa e extensão junto a esses segmentos sociais. O DPA busca, portanto, servir de Referência dentro da UFAM, no esforço institucional de desenvolvimento de uma Política de Formação Superior para os segmentos beneficiários de Ações Afirmativas a partir da Extensão, construindo espaços acadêmicos, oportunidades e dinâmicas que possam garantir a efetiva participação de todos os envolvidos – comunidade acadêmica e segmentos sociais das Políticas Afirmativas – tanto no planejamento das ações, como em seu desenvolvimento, avaliação e elaboração de resultados.

#### **DIRETRIZES NORTEADORAS DAS POLÍTICAS DO DPA**

- Ampliar as oportunidades de formação acadêmica de estudantes membros de grupos étnicos e sociais beneficiários das Políticas de Ações Afirmativas.

- Sensibilizar e mobilizar a comunidade universitária da UFAM para a reflexão e o debate sobre o tema ações afirmativas na universidade.
- Estimular e promover a valorização das culturas indígenas, quilombolas, afrodescendentes e das comunidades tradicionais e do campo.
- Contribuir para a afirmação étnica dos povos indígenas e quilombolas.
- Valorizar os diferentes saberes produzidos pelos distintos povos e grupos sociais amazônicos, exercitando institucionalmente o diálogo intercultural.
- Promover a formação e atualização continuada à comunidade acadêmica sobre as temáticas e o público das Políticas Afirmativas.
- Interagir com outras instituições de ensino e pesquisa nos demais estados e países amazônicos para o estabelecimento de uma rede de cooperação aos povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e comunidades tradicionais e do campo.
- Estimular iniciativas voltadas à difusão da riqueza cultural dos povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e comunidades tradicionais e do campo.
- Instituir o diálogo respeitoso, equilibrado e harmônico em todo tipo de iniciativas institucionais projetadas, programadas e implementadas junto aos povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e comunidades tradicionais e do campo,
- Incentivar o debate permanente em torno da realidade amazônica, de modo a contribuir para a implementação de ações e políticas públicas voltadas às demandas de suas populações.
- Assumir a presença institucional da UFAM em fóruns, conselhos e outras instâncias relacionadas às temáticas e ao público das Políticas Afirmativas.

## **AÇÕES ESTRATÉGICAS DO DPA**

- Criar um Observatório de Ações Afirmativas e suas interações com a academia e com o Estado brasileiro.
- Construir banco de dados das ações institucionais realizadas pela UFAM junto aos públicos das Políticas Afirmativas.
- Realizar fóruns destinados a articular as ações junto ao público das Políticas Afirmativas em todas as Unidades Acadêmicas da UFAM, privilegiando a participação de lideranças e organizações comunitárias e étnicas.
- Ouvir os povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e comunidades tradicionais e do campo interessados no atendimento das diferentes demandas.
- Desenvolver uma concepção de trabalho articulado nas instâncias da UFAM.
- Realizar campanhas educativas e de sensibilização e propiciar ações que tragam os povos indígenas, os quilombolas, os afrodescendentes e as comunidades tradicionais e do campo para a Universidade a fim de erradicar o preconceito.

- As ações devem apoiar a autonomia dos povos, o que significa que eles próprios decidam o que querem, para definir seu futuro e que a Universidade ofereça suporte para isso, dentro dos critérios de respeito à realidade de cada povo e da diversidade de situações em que se encontram, respeitando-se os aspectos éticos, o direito à manutenção e mudança que promovam a pessoa humana enquanto entidade universal e cosmológico-cultural, bastante diversa.

*Ensino:*

- Inclusão da temática indígena e afrodescendente nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pela UFAM, com base nas recomendações da Lei 11.645/2008.
- Formação permanente aos docentes, técnicos administrativos, motoristas, servidores e discentes da UFAM que estejam atuando ou que pretendam atuar direta e indiretamente junto ao público das Políticas Afirmativas.
- Criação de mecanismo que possibilite a participação de alunos beneficiários das Políticas Afirmativas nos espaços institucionais de decisão, como Colegiado de Cursos Específicos e demais Conselhos (ex: CONSUNI, CONDEP,...)

*Pesquisa:*

- Articulação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP para operacionalizar as demandas das comunidades indígenas, quilombolas, afrodescendentes e comunidades tradicionais e do campo.
- Criação de mecanismos que possibilitem maior visibilidade das ações de pesquisa da UFAM junto ao público das Políticas Afirmativas.

*Extensão:*

- Facilitação da logística referente aos projetos desenvolvidos junto aos povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e comunidades tradicionais e do campo.
- Articulação e efetivação de parceria com as demais instituições que atuam na região para compartilhar saberes e atividades técnicas relacionadas aos povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e comunidades tradicionais e do campo.

#### 4. Desempenho e atividades realizadas entre 2014-2016

Metas 2014-2016	Ações planejadas	Atividades realizadas	Resultados alcançados	Observações
1. Política e ações afirmativas implementadas na Extensão	<p>1.1 Acompanhar junto ao PROCOMUM a implementação da Lei 12.711/2012 – Lei das Cotas: protocolo de implementação, levantamento de dados e avaliações.</p> <p>1.2 Articular junto à FACED, ICHL e PROCOMUM para a implementação do Programa Bolsa Permanência junto aos - alunos/professores indígenas em formação nas licenciaturas interculturais.</p> <p>1.3 Aderir e acessar projetos de editais de ações afirmativas</p>	<p>∞ Não realizado</p> <p>∞ Acompanhamento permanente</p> <p>∞ Três editais nacionais aprovados</p>	<p>-</p> <p>∞ 500 bolsas concedidas = R\$ 1.800.000,00/ano</p> <p>∞ Três projetos aprovados: Saberes Indígenas na Escola, II CONEEI e Abdias do Nascimento</p>	<p>∞ Dados não disponíveis</p> <p>O foco neste primeiro momento foi atender os alunos das licenciaturas interculturais</p> <p>Os dois primeiros em execução e o último em processo de internalização de recursos.</p>
2. Câmara Setorial de Ações Afirmativas constituída e funcionando	<p>2.1 Contatos</p> <p>2.2 Reunião para nivelamento de informações</p> <p>2.3 Nomeações</p> <p>1.4 Reuniões semestrais</p>	<p>∞ Consultas telefônicas realizadas a pessoas e instituições para ver interesse e adesão</p>	<p>∞ 13 Consultas realizadas</p>	<p>∞ A ação ficou paralisada em função das dúvidas sobre o papel institucional do DPA na Proexti e se resolveu investir em elaborar uma proposta de política de Ação Afirmativa mais ampla a partir de um GT criado pela Reitoria em 2015.</p>
3. Ação Saberes Indígenas na Escola (UFAM/SECADI-MEC) implementada, atendendo 300 professores indígenas – formação continuada em processos de alfabetização, letramento e numeramento bilíngüe/multilíngüe.	<p>3.1 Coordenação do projeto: planejamento, execução, acompanhamento e avaliação</p> <p>3.2 Implementação de cursos de formação continuada de professores indígenas – 06 turmas.</p> <p>3.3 Curso de especialização em educação escolar indígena.</p> <p>3.4 Articulações com municípios, estados e IES públicas</p>	<p>∞ Atividade plenamente realizada e em desenvolvimento</p> <p>∞ Atividade realizada e em expansão</p> <p>∞ Curso aprovado e em implementação</p> <p>∞ Atividade realizada e em desenvolvimento</p>	<p>∞ Coordenação assumida de modo satisfatório</p> <p>∞ 12 turmas e 1123 bolsistas, totalizando R\$4.000.000,00/ano.</p> <p>∞ 03 turmas em andamento, 160 cursistas</p> <p>∞ 27 municípios já articulados.</p>	<p>Todas as ações plenamente desenvolvidas.</p>
4. Oferta de Curso de Especialização em Educação Escolar Indígena para 100 professores indígenas	<p>4.1 Articulação das condições para elaboração, aprovação e execução do curso</p>	<p>∞ Curso elaborado, aprovado e em implementação</p>	<p>∞ 03 turmas e 160 cursistas</p>	<p>Diante da enorme demanda ampliou-se em 65% a oferta originalmente prevista – de 100 para 160 cursistas beneficiadas.</p>

<p>5. Apoiar a consolidação e institucionalização do Curso de Formação de Professores Indígenas FPI/FACED.</p>	<p>5.1 Articulação com IES públicas: FACED/UFAM, ICHL/UFAM, IFAM, UEA e comunidades/povos indígenas.</p> <p>5.2 Articulação junto ao MEC acesso aos editais específicos</p>	<p>∞ Atividade continua realizada</p> <p>∞ Atividade continua realizada</p>	<p>∞ Recursos negociados e garantidos.</p> <p>∞ Instituições mobilizadas.</p> <p>∞ Projetos ProIind DEEI/FPI-FACED aprovados e implementados, totalizando R\$2.500.000,00/ano.</p>	<p>Papel do DPA foi importante no processo.</p>
<p>6. Conjunto de orientações para elaboração e implementação de projetos de pesquisa junto a povos indígenas e comunidades tradicionais e publicado.</p>	<p>6.1 Realizar oficina de discussões</p> <p>6.2 Elaborar, aprovar e divulgar os resultados da oficina.</p>	<p>∞ Atividade ainda não realizada por falta de recursos e interesses da FUNAI.</p>	<p>-</p>	<p>Atividade prevista para realização em 2017</p>
<p>7. Aprovação e funcionamento de projeto pré-acadêmico para estudantes indígenas, negros e quilombolas (Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias do Nascimento)</p>	<p>7.1 Elaborar, aprovar e executar o projeto, segundo edital CAPES/MEC 2015.</p>	<p>∞ Projeto elaborado, submetido e aprovado pela CAPES</p>	<p>∞ Aguardando repasse de recursos. Recursos aprovado: R\$ 250.000,00</p>	<p>∞ No final de 2016, a CAPES informou que o repasse de recursos ocorrerá em 2017.</p>
<p>8. Apoio a processos de fortalecimento educacional, social, institucional, cultural e político das comunidades e dos movimentos sociais beneficiários de ações afirmativas</p>	<p>8.1 Participar, apoiar e acompanhar as atividades das organizações indígenas.</p> <p>8.2 Participar, apoiar e acompanhar as atividades dos educadores e estudantes indígenas</p>	<p>∞ Atividade realizada com intensidade</p> <p>∞ Atividade realizada com intensidade</p>	<p>∞ Organizações e movimentos sociais fortalecidos reconhecendo a função social da UFAM</p>	<p>Foram desenvolvidas intensas e permanentes atividades junto/com os movimentos sociais: Foreeia, COIAB, UMIAB, MEIAM, AMARN, COPIME, etc.</p>
<p>9. Apoio ao desenvolvimento e realização da II Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena</p>	<p>9.1 Participar e contribuir com o desenvolvimento e realização da II Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena – II CONEI/MEC (2016-2017) em suas diversas etapas</p> <p>9.2 Apoiar na gestão financeira de recursos destinados à realização das etapas regionais AM</p>	<p>∞ Participação intensa: DPA/Proexti e Proeg</p> <p>∞ O DPA operacionaliza R\$ 1.500.000,00 para a realização das etapas regionais</p>	<p>∞ 01 Conferência Regional, 01 reunião da Coordenação e 01 reunião do Conselho Estadual de Educação Indígena realizadas e operacionalizadas pelo DPA.</p>	<p>O DPA continuará apoiando em 2017.</p>
<p>10. Iniciar discussões em torno da criação de Instituto Superior de Formação Indígena na UFAM</p>	<p>∞ Organizar calendário de discussões</p>	<p>∞ Paralisada em função da crise financeira que assola as instituições</p>	<p>∞ Paralisada</p>	<p>Deve ser retomada em 2017.</p>

11. Criação e viabilização técnica e financeira de um Núcleo de Estudos e Pesquisas Ameríndio e Afrobrasileiro.	∞ Organizar calendário de discussões e de estruturação do núcleo	- Não iniciada	-	Será priorizada em 2017.
12. Participação em instâncias locais e nacionais representativas da Política Indigenista.	<ul style="list-style-type: none"> <li>∞ Participar das reuniões ordinárias do Conselho Nacional de Educação</li> <li>∞ Participar das reuniões ordinárias do Conselho Estadual de Educação Indígena, como representante da UFAM</li> <li>∞ Participar de reuniões de trabalho junto ao Ministério da Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>∞ Uma reunião mensal desde setembro 2016</li> <li>∞ Reuniões semestrais</li> <li>∞ Reuniões bimestrais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>∞ Pareceres elaborados</li> <li>∞ Pareceres elaborados</li> <li>∞ Projetos aprovados e Assessoria ao MEC</li> </ul>	Boa parte do tempo é dedicada a estas atividades cuja importância é assegurar recursos para o projetos do DPA e contribuir com os debates que versam sobre as políticas educacionais voltadas para a diversidade.

## Avaliação Geral

Não há dúvida de que a criação do Departamento de Políticas Afirmativas no âmbito da PROEXTI foi um avanço e conquista importante no escopo institucional da UFAM, principalmente na perspectiva da temática indígena, pelos resultados concretos alcançados e apresentados no item anterior. Foi um resultado importante da Comissão Interinstitucional para Assuntos Indígenas criada pela atual Reitoria no seu primeiro mandato. Mas, se o Departamento tivesse sido criado no âmbito geral da instituição, ligado, por exemplo, ao gabinete da Reitoria, teria sido muito melhor pela missão mais abrangente que teria. Isso fica como recomendação pela premente necessidade.

O fato do DPA ter sido criado no âmbito da POEXTI para atuar somente no escopo da Extensão, gerou muitas dúvidas e confusões. No início, quase todo mundo interessado em questões de Ações Afirmativas no sentido amplo, inclusive interno à instituição, entendia que este deveria atuar em todas as questões que dizem respeito a Ações Afirmativas, desde acesso, permanência, assistência, etc.

No âmbito da PROEXTI esta questão sempre foi muito clara. Tratava-se de abrir um *link* de comunicação no escopo da Pró-Reitoria com as comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais para juntos definir as prioridades entre as demandas e as possibilidades existentes de interesse comum da atividade extensão da Universidade e dos referidos segmentos sociais, priorizando inicialmente, o segmento indígena por suas históricas e complexas demandas acumuladas junto à Universidade.

Diante dessa Missão, a prioridade definida foi de aproximar a Extensão Universitária das realidades indígenas, por meio principalmente do diálogo e do estabelecimento de parcerias colaborativas no desenvolvimento de ações formativas,

mobilizadoras e articuladores de programas e políticas públicas, que foram muito além da Universidade.

Os três anos de experiência do DPA, algumas questões/lições aprendidas podem ser consideradas.

- a. As temáticas envolvidas no plano de Ações Afirmativas, mesmo no âmbito limitado da Extensão, apresentam um caminho e potencial de trabalho enorme, seja do ponto de vista de demandas do campo ou de recursos financeiros possíveis de serem mobilizados. Em três anos, mais de 2000 indígenas foram diretamente beneficiados com processos formativos, organizativos e mobilizativos. Mais de 20 mil foram beneficiados por campanhas educativas, como a Campanha Contra o Racismo que vitima os indígenas no Estado e na Universidade. Tudo isso rendeu mais de R\$20.000.000,00 em três anos para a Universidade. Recursos complementares (extra matriz orçamentária).
- b. Há gargalos e desafios históricos, estruturais e políticos institucionais que precisam ser consideradas:
  - b.1 Definição de uma política institucional para Ações Afirmativas na UFAM. A Administração Superior chegou a criar um GT para elaborar uma proposta. O GT cuidadosa e participativamente elaborou uma proposta no formato de uma Resolução e entregue aos Dirigentes no início de 2015. Desde então não se tem notícia do andamento da Proposta. A proposta é fundamental para a UFAM organizar, estruturar, articular, qualificar e avançar em sua atuação institucional no campo das Políticas de Ações Afirmativas, ainda devedora desta missão legal, moral e ética. A UFAM não possui política afirmativa estruturada e funcionando. O que existem são ações pontuais, localizadas e desarticuladas desenvolvidas por pessoas, grupos ou setores segundo suas conveniências, interesses e concepções.
  - b.2 O DPA/Proexti, reconhecendo-se sua importância, seu potencial indutor de políticas de ações afirmativas junto a segmentos sociais vulneráveis historicamente excluídos e discriminados necessita de uma atenção concreta – político/material - por parte da UFAM. Isso porque nesses três anos, o Departamento não contou com nenhum centavo do plano orçamentário da Instituição para o desenvolvimento de suas atividades executadas fundamentalmente nas comunidades e aldeias com altos custos, em função da grande extensão territorial do Estado em que atua (nem mesmo para alguma passagem ou diária). Tudo o que foi realizado dependeu exclusivamente de recursos articulados pelo Departamento junto ao MEC e outros parceiros externos com enormes dificuldades para sua internalização e disponibilização (licitação e empenho, que leva meses) pela pouca capacidade ou interesse por parte das áreas de planejamento e gestão administrativa e financeira da instituição.

b.3 Da mesma forma, o DPA atuou nesses três anos sem nenhuma equipe técnica ou administrativa própria. Teve apoio de bolsistas dos próprios projetos aprovados e executados pelo DPA, sendo que estes recebem bolsas para desenvolverem atividades fins e não para atividades meios ou administrativas, que deveria ser a única contrapartida da Universidade. Pensar na institucionalização do Departamento atual ou futuro, é pensar seriamente sobre essas questões: equipe e recurso financeiro do orçamento ordinário da instituição.



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Pró-Reitoria de Extensão**  
**DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO E PLANEJAMENTO DE**  
**EXTENSÃO**



**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**2015 a 2017(1ºsem)**

**Manaus - AM**

## 1. Apresentação

O Departamento de Articulação e Planejamento de Extensão (DARPEX) teve sua origem na Diretoria de Interiorização (DI) criado em meados de 2005, pela Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização (PROEXTI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como consequência natural do processo de expansão da Universidade para o interior do Estado, através da criação de Unidades Permanentes nos municípios de Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins.

Ao longo de aproximadamente sete anos, a DI foi importante para garantir a consolidação das Unidades Permanentes do interior, chamadas de *campi*, dando suporte técnico-pedagógico e responsabilizando-se pelo fluxo operacional de todas as ações de extensão oriundas dessas Unidades. Porém, o que se observou é que como tendência natural cada assunto pode ser direcionado diretamente à PROEXTI e a partir disso, encaminhado ao setor específico, não importando se a origem da solicitação é da capital ou do interior.

O contínuo e progressivo crescimento das demandas da PROEXTI mostrou a necessidade de adaptação desta Pró-Reitoria para direcionar, orientar juridicamente e procurar meios financeiros para a captação de recursos que pudessem viabilizar de maneira decisiva a realização de muitas ações de extensão de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade. Destaca-se ainda a ausência de recursos provenientes da matriz orçamentária do MEC destinada especificamente para a Extensão universitária, ficando a extensão a mercê do olhar de cada IES que julgará a valorização ou não de uma política de extensão universitária.

O Departamento de Articulação e Planejamento de Extensão – DARPEX, criado em pela Resolução CONSAD Nº 011-2012, na busca de viabilizar a prática de uma política de articulação com as mais diversas instituições públicas e privadas, para, conjuntamente, planejar e avaliar estrategicamente as demandas sociais e institucionais, objetivando angariar recursos financeiros primordiais para execução das ações de extensão universitária, ampliando e fortalecendo, assim, as ações autossustentáveis.

Nessa nova proposta, é de competência do DARPEX dar assessoria na elaboração de propostas, no acompanhamento e no diagnóstico, bem como na capacitação de recursos humanos envolvidos em projetos da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização. Enfim, todos os projetos e programas coordenados e executados pela PROEXTI que envolvam a captação de recursos financeiros (financiamento) ou materiais (patrocínio) oriundos de parcerias externas, cobrança de taxas e quaisquer outros meios de arrecadação financeira seriam previamente avaliados por essa Diretoria no que se refere a sua viabilidade técnica, legal e financeira.

Os projetos que integram o DARPEX são os Projetos de Fluxo Contínuo Autossustentação Financeira (FCAS) e os de Fluxo Contínuo Custo Restrito (FCCR).

### **Fluxo Contínuo Autossustentação Financeira (FCAS)**

Pode ser definido como FCAS o projeto que não depende de edital para submissão da proposta, é financeiramente autossustentável, cujos recursos captados são oriundos de financiamentos por instituições públicas ou privadas, cobrança de matrículas, inscrições e/ou mensalidades, com obrigatoriedade de inclusão de integrante discente da UFAM na equipe proposta pelo coordenador, assim como aquele proveniente de prestação de serviços.

Ressalta-se que para a modalidade de Projeto de Extensão é necessário existir recursos captados para utilização no Projeto, sendo necessário o preenchimento da Planilha Financeira referente a receitas e despesas para que sejam definidas, ainda que em linhas gerais, as fontes de financiamentos e as rubricas das despesas nas quais se aplicarão os recursos do projeto.

### **Fluxo Contínuo Custo Restrito (FCCR)**

Modalidade de Projeto de Extensão na qual a proposta é recebível de forma contínua (em qualquer período do calendário letivo), não demanda recursos internos ou externos, discente da UFAM integra sua equipe na condição de voluntário e sua execução tem duração superior a 120 dias.

**Missão do DARPEX:** Ampliar e fortalecer as ações de extensão universitária de caráter autossustentável, por meio da prestação de assessoria à Câmara de Extensão e Interiorização fazendo a análise preliminar dos projetos no que concerne ao cumprimento das normas que os disciplinam.

**Visão do DARPEX:** Ser referência para os servidores da UFAM no que concerne à orientação legal e administrativa aos coordenadores dos projetos de autossustentação financeira, quanto aos critérios de escolha da modalidade, requisitos, tramitação interna e acompanhamento de sua execução.

## **1. Objetivos**

### **Geral:**

- Ampliar e fortalecer as ações de extensão de caráter autossustentável na UFAM.

### **Específicos:**

1. Prospectar oportunidades mercadológicas de captação de recursos oriundos de parcerias, convênios e editais que envolvam verbas destinadas à extensão.
2. Induzir a elaboração de ações de extensão voltadas às necessidades mercadológicas e/ou contempladas em verbas públicas;
3. Estimular a elaboração de ações de extensão voltadas às necessidades regionais e/ou institucionais.
4. Orientar professores e técnicos administrativos da UFAM quanto ao procedimento de elaboração, assessoria jurídica e administrativa de projetos que envolvam contratos e convênios, ou a captação de recursos públicos ou privados.
5. Criar um banco de projetos que demandem aporte financeiro para dar embasamento as futuras concessões de recurso;
6. Assessorar a Câmara de Extensão na análise preliminar das propostas de projetos com vistas a verificar sua adequação e atendimento à legislação e formalidades administrativas.
7. Dar suporte institucional para o recebimento e utilização de recursos financeiros obtidos diretamente de instituições públicas ou privadas, ou ainda por meio cobrança de taxa de inscrição, matrícula ou mensalidades, a serem aplicados em ações de extensão da UFAM.

## **2. Metodologia**

O DARPEX atua, sobretudo no assessoramento aos servidores interessados na coordenação de projetos e programas autossustentáveis que visem para angariar recursos financeiros primordiais para efetivação de ações de extensão que necessitem de aporte financeiro, ampliando e fortalecendo, assim, tais ações. Para tanto, o DARPEX estabeleceu uma dinâmica de articulação com diversos órgãos públicos e privados e, conjuntamente com os proponentes de ações autossustentáveis, planejar e avaliar estrategicamente as demandas sociais e institucionais, priorizando o aprendizado acadêmico.

### ***Suporte para elaboração e desenvolvimento de ações de extensão***

Dar suporte técnico-jurídico para elaboração e desenvolvimento das ações autossustentáveis de extensão propostos pelos coordenadores. Para que as ações tenham eficácia, serão planejados minicursos previamente agendados por Unidade Acadêmica, incluindo a orientação para preenchimento de planilhas orçamentárias.

### ***Parcerias com Fundações de Apoio***

A PROEXTI contará com fundação de apoio para gerenciar a utilização de recursos financeiros. Para oficializar o gerenciamento dos recursos, a fundação de apoio deverá

obrigatoriamente verificar se o referido projeto possui decisão favorável da CEI, cuja informação será previamente fornecida pela PROEXTI.

### ***Criação do banco de projetos***

Será criado um banco de projetos que serão agrupados de acordo com as escalas de prioridade, obtidas por meio de pontuação após avaliação da COMARPEX ou por consultores Ad Hoc (formulário de pontuação em anexo).

### ***Assessoria Jurídica e Administrativa***

Através de uma leitura social abrangente, o DARPEX se preocupará com os melhores meios para viabilização e execução das ações de extensão autossustentáveis, considerando-se sempre os aspectos legais e as rotinas administrativas empregáveis a essa modalidade de projetos.

### **3. Estrutura Geral do DARPEX**

Com base nas necessidades de planejamento estratégico e articulação da PROEXTI, o DARPEX estrutura-se conforme o organograma abaixo:



## **4.1 Atribuições/Competências**

### ***DIRETORIA EXECUTIVA***

Gestão dos trabalhos da equipe, com fins de promover a captação de recursos oriundos das Parcerias, Convênios e Editais disponibilizados com fins de promover Programas e Projetos de Extensão Universitária, visando maior abrangência das ações, ampliando a presença da UFAM junto às comunidades.

#### *Atividades desenvolvidas:*

- a) Planejar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos funcionários subordinados a Diretoria;
- b) Desenvolver e executar planos de treinamento e aperfeiçoamento dos servidores sob sua direção;
- c) Participar e colaborar com o funcionamento da equipe sob sua direção.

Estarão vinculadas a esta Diretoria duas coordenações: 1) Coordenação de Apoio Técnico, Jurídico e Financeiro e 2) Coordenação de Apoio Administrativo e Operacional. Contará ainda com uma Comissão de Apoio denominada “Comissão de Articulação e Planejamento de Extensão - **COMARPEX**”.

### ***COORDENAÇÃO DE APOIO JURÍDICO E FINANCEIRO***

**Composição:** 01 Servidor Técnico e 02 Bolsistas

#### *Atividades desenvolvidas:*

- a) Análise e enquadramento das oportunidades nas modalidades de repasse dos recursos (Convênio – Termo de Parceria – Acordo de Cooperação, etc.);
- b) Adequação e aplicação da legislação pertinente;
- c) Instrumentalização dos dados para formalização dos vínculos, controles, prestações de contas e apresentação dos resultados (Elaboração dos Contratos – Formulários – Planilhas – Relatórios).

### ***EQUIPE DE APOIO JURÍDICO E FINANCEIRO***

**Composição:** 01 Bolsista do Curso de Ciências Contábeis, 01 Bolsista do Curso de Direito.

#### *Atividades desenvolvidas:*

Operacionalização das análises e adequações das oportunidades, nas modalidades específicas de repasses dos recursos, aplicando as normas vigentes e elaborando os respectivos instrumentos de formalização, acompanhamento e controle dos contratos.

### **COORDENAÇÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO E OPERACIONAL**

**Composição:** 01 Servidor Técnico e 02 Bolsistas

#### Atividades desenvolvidas:

a) Elaboração de um banco de programas e projetos de extensão universitária, com a alcinha de auto-sustentação financeira, cuja relevância fomente aos diversos setores da sociedade o interesse em aplicar recursos para realizá-los.

b) Emissão de expedientes para as Instituições públicas e privadas (Assembléia Legislativa, Câmara de Vereadores, Gabinetes de Parlamentares, Conselhos de Classes, Câmara de Dirigentes Lojistas, SUFRAMA e Indústrias do PIM) com a finalidade de prospectar oportunidades de estabelecer parcerias no sentido de captar recursos para aplicação na execução de projetos de extensão.

c) Acompanhamento dos Editais publicados nos quais haja disponibilidades de recursos para aplicação na educação, cultura e tecnologia, com fins de canalizá-los para a PROEXTI – UFAM.

### **EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO E OPERACIONAL**

**Composição:** 01 Bolsista do Curso de Administração, 01 Bolsista do Curso de Comunicação Social.

#### Atividades desenvolvidas:

Operacionalização das atividades Administrativas do DARPEX, promovendo a elaboração de um banco de dados de projetos de auto-sustentação financeira, elaboração e emissão de documentos para os diversos segmentos da sociedade com fins de captar recursos a serem aplicados na educação, ciência e tecnologia, e acompanhamento dos editais publicados para prospectar oportunidades de canalização de recursos para os programas e projetos da PROEXTI – UFAM.

### **COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA E PLANEJAMENTO DE EXTENSÃO - COMARPEX**

Projeto de criação da Comissão de Articulação e Planejamento de Extensão, com representante (s) de cada Unidade Acadêmica, para realização de trabalhos e prospecção de oportunidades de captação de projetos autofinanciáveis.

**Programas de Extensão vinculados ao DARPEX:** Ações de Extensão inscritas na modalidade “Autossustentação Financeira”, dentre elas destacam-se:

\*\* Convênio PETROBRÁS – UFAM

\*\* Convênio Câmara Municipal de Manaus – UFAM

\*\* Convênio MPE - UFAM

\*\* Projeto CEL

\*\* Projeto CAUA

- Programa PROEXTI: Nossa Escola de Extensão
- Programa Bemol Educação do Consumidor
- Programa Protege: Polícia Federal

### **Conceito de Extensão Inovadora**

• Extensão Inovadora é a ação de difusão do conhecimento científico e tecnológico à sociedade, constituído pela promoção de novo produto, serviço ou processo ou que compreenda a agregação de nova funcionalidade ou característica a produto, serviço ou processo já existente, tendo como resultado a melhoria e efetivo ganho de qualidade ou desempenho, incluindo, de modo especial, aqueles que se caracterizem como tecnologias sociais (produtos ou processos aplicáveis ao desenvolvimento econômico e social) ou que possam contribuir para o surgimento das mesmas.

### **Fluxo Contínuo Custo Restrito - FCCR**

• Modalidade de Projeto de Extensão na qual a proposta é recebível de forma contínua (em qualquer período do calendário letivo), não demanda recursos internos ou externos, discente da UFAM integra sua equipe na condição de voluntário e sua execução tem duração superior a 120 dias.

## CONSOLIDAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE GESTÃO – DARPEX (2012-2016)

### **DARPEX/PROEXT 2012**

No ano de 2012 após a criação do DARPEX foi elaborado para a sua consolidação o cronograma de execução das ações abaixo:

<b>CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO</b>	<b>STATUS</b>
<b>Aprovação</b> do DARPEX pela CEI e CONSEP no segundo semestre de 2011.	DARPEX foi criado em abril de 2012.

<b><u>Implantação:</u></b> Estruturação interna e contratação de recursos humanos, com previsão para primeiro semestre de 2012.	Presença de um diretor e um coordenador jurídico, necessitando de mais recursos humanos. Inicialmente existia um coordenador administrativo, posteriormente migrado para outro setor.
<b><u>Implementação:</u></b> Viabilização das ações e pequenos ensaios. Levantamento das demandas internas e externas com previsão para segundo semestre de 2012.	O Departamento. está apto para orientar na elaboração e planejamento financeiro de projetos de extensão de caráter autossustentável com o devido embasamento na legislação vigente. As atividades realizadas em 2012, como forma de implementação, estão discriminadas no item 2 deste relatório.
<b><u>Execução:</u></b> Atuação plena do DARPEX no primeiro semestre de 2013.	Verificar item 3 (planejamento para 2013).

### 1. Atividades realizadas em 2012

- Elaboração de material de divulgação: Folder, banner explicativo (90x120cm), cartão de apresentação dos membros (Anexo);
- Elaboração de manual de consulta de conceitos de finanças: Elaborado pelo coordenador jurídico do DARPEX (Anexo);
- Apresentação de normas relativas à utilização de fundação de apoio pelas IFES nos projetos de extensão universitária: Elaborado pelo coordenador jurídico do DARPEX (Anexo);
- Prospecção de editais, divulgação de oportunidades, orientação e apoio aos docentes interessados em submeter projetos nos seguintes editais:
  - **JAPÃO** - - Edital de Assistência a Projetos Comunitários e Segurança Humana no Brasil- APC (Consulado do Japão).  
e-mail: [agjeconomia1@sp.mofa.go.jp](mailto:agjeconomia1@sp.mofa.go.jp)
  - **PROJETOS CULTURAIS:** a) Programa CAIXA de Apoio ao Artesanato Brasileiro e b) Programa de Apoio a Festivais de Teatro e Dança  
e-mail: [www.progrmascusturaiscaixa.com.br](http://www.progrmascusturaiscaixa.com.br)
  - **PROGRAMA PETROBRÁS:** Esporte e Cidadania – e-mail [www.petrobras.com.br/ppec](http://www.petrobras.com.br/ppec)
  - **PROJETOS DE PATROCÍNIOS BANCO DO BRASIL - CLUBE DE CIÊNCIAS: AMBIENTE DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA** - e-mail: [www.clubedecienciasemacao.blogspot.com](http://www.clubedecienciasemacao.blogspot.com)
- Chamada pública de projetos para conservação e uso da fauna silvestre de assentamentos no Estado do Amazonas (Ministério do Desenvolvimento Agrário).
- Edital de chamamento público de projetos de esporte e de lazer para entidades federais (Ministério do Esporte / Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social).

### **Reuniões e solenidades de interesse do Institucional PROEXT/UFAM:**

- Solenidade na Polícia Federal para assinatura do termo de cooperação UFAM/PF, referente ao Programa PROTEGE (01/03/2012);
- Reunião de prospecção com SEBRAE (12/06/2-12);
- Reunião de prospecção com IEL (18/06/2012);
- Reunião na secretaria de Meio Ambiente de Novo Airão (Memo. 02/2012 - Anexo);
- TV FUTURA (0/10/2012);
- PBEC (Bemol) (Diversas ao longo do ano).

### **Apoio na realização do III Painel Desenvolvimento e Soberania: Políticas e Estratégias para a Amazônia Brasileira – 28 de agosto de 2012.**

- Painel de Debates promovido pela Escola de Comando e Estado maior do Exército e Universidade Federal do Amazonas, envolvendo os Oficiais Superiores participantes do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército – CPEAEx e a Comunidade Acadêmica.

### **Viagens para apresentação do DARPEX e composição de membros da COMARPEX**

- Viagens ao interior (Memo. 03/2012 - Anexo) que trata do planejamento do DARPEX para visitas as cinco unidade do Interior, sendo somente possível visita a Unidade de Benjamin Constant em função da deflagração da greve dos docentes (Memo. 05/2012 – Anexo). É importante ressaltar que não somente as visitas como a própria composição de membros da COMARPEX com docentes tanto do interior quanto da capital foi prejudicada em função da greve, dificultando acesso aos professores.
- Viagem a Brasília (Ministério das Cidades) para acompanhamento dos projetos de extensão com recursos do MEC-Sesu, voltados para saneamento básico.

### **Reuniões Técnicas para obtenção de informações jurídicas e financeiras a serem utilizadas no DARPEX**

- Solicitação de intermediação junto a PROADM (Memo. 06/2012- Anexo).
- Aproximação com a Fundação de Apoio para afinamento das atividades e melhoria do fluxo (Atas das Reuniões com a Unisol – Anexo).
- Orientações da PJ para fluxo de projetos de autossustentação financeira (Reunião com a PJF – UFAM em, 30/10/2012):

Segundo orientações da Procuradoria Jurídica da UFAM, os recursos captados para projetos com esta natureza, **devem obrigatoriamente ser alocados na Conta de Recursos Próprios da UFAM**, não podendo ser alocado diretamente a quaisquer Fundações de Apoio.

Além disso, para assinatura de Contrato, Convênio ou Termo de Cooperação com o patrocinador ou financiador, em alguns casos há necessidade de subcontratação de Fundação de Apoio para gerenciar o repasse de prestação de serviços aos servidores da UFAM.

#### **Assessoria Jurídica e Administrativa**

- *Atendimento ao público*: Foram feitos atendimentos a servidores para informações e assessoramento durante elaboração de projetos de extensão de caráter autossustentável, preliminar à efetiva submissão da proposta na PROEXTI.

#### **Atuação do DARPEX nos trâmites internos de projetos de autossustentação submetidos à PROEXTI**

- Fluxo de recebimento e liberação de projetos de autossustentação: criação de um protocolo interno de recebimento de projetos oriundos da Secretaria da CEI.

- Considerações Preliminares do DARPEX por meio de formulário específico para facilitar a análise da CEI (modelo de formulário utilizado - Anexo). Posteriormente o projeto, com registro no protocolo de saída é devolvido a Secretaria da CEI.

- Registro, controle e acompanhamento dos dados referentes aos projetos recebidos no DARPEX em 2012 (listagem dos 21 projetos- Anexo).

#### **Criação do Banco de Projetos Autossustentáveis**

- Projetos já existentes na Proext oriundos do Edital da Emenda Parlamentar (Repar) que não foram aprovados, mas que necessitam de captação de recursos financeiros.

- Projetos novos recebidos no DARPEX em 2012.

#### **Elaboração de editais pelo DARPEX:**

- Edital de Programa de projetos de autossustentação financeira de extensão (PROPASEX).

- Minuta do Termo de Compromisso para Banco de Projetos, sem sinalização de financiamento

- Edital Santander (Memo. 01/2012 - Anexo)

#### **Outras atividades:**

- Participação na criação do Portal de Periódicos da UFAM e Revista Pan- Amazônica de Extensão.

- Curso da plataforma OJS planejada para a Revista Pan- Amazônica de Extensão (REPAEX).

- Articulação com o interior na implementação do portal e das revistas – (Memo. 04/2012 – Anexo).

Limitações enfrentadas: falta de estrutura de pessoal e corpo técnico disponível para dar seguimento as atividades da revista e do Portal.

### **1. Planejamento para 2013.**

- Criação e implementação da Comissão de Articulação e Planejamento de Extensão (COMARPEX)

- Aprovação pela Câmara de Extensão do Edital do Programa de Projetos de Autossustentação Financeira de Extensão Universitária (PROPASEX), e sua ampla divulgação.

- Alocação de recursos humanos para o DARPEX

- Viabilização técnica e de recursos humanos para gestão do Portal de Periódicos da UFAM e da Revista Pan Amazônica de Extensão.

### **DARPEX/PROEXTI 2013**

Ações desenvolvidas pelo DARPEX – (Departamento de Articulação e Planejamento de Extensão)

#### **OBJETIVO:**

- Assessorar a Câmara de Extensão e Interiorização fazendo a análise preliminar dos projetos de autossustentação financeira no que concerne ao cumprimento das normas que os disciplinam, prestando orientação e apoio aos coordenadores desses projetos nos aspectos legais e na indicação do fluxo administrativo a seguir, bem como prospectar os meios financeiros para a captação de recursos que possam viabilizar a realização de ações de extensão universitária de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade, com vistas a desenvolver as ações de articulação política e de planejamento estratégico, direcionada à elaboração, planejamento e execução de projetos autossustentáveis.

#### **ATIVIDADES:**

- a) Divulgação das atividades do DARPEX para as Unidades e coordenadores de projetos de autossustentação financeira;
- b) Elaboração de Manual de Consulta de Conceitos de Finanças;

- c) Compartilhamento e validação com a UNISOL quanto ao emprego das normas relativas à utilização de Fundação de Apoio pelas IFES nos Projetos de Extensão Universitária;
- d) Reuniões técnicas para divulgação de informações legais e financeiras a serem utilizadas nos projetos de autossustentação financeira;
- e) Atuação do DARPEX como órgão de assessoramento à Câmara de Extensão e Interiorização na análise preliminar de projetos de autossustentação financeira, submetidos à PROEXTI;
- f) Criação do Banco de projetos;
- g) Prospecção de oportunidades de captação de recursos disponibilizados por parcerias ou dispostos em editais externos (nacionais e internacionais);
- h) Orientação e apoio legal aos docentes interessados em submeter projetos nos editais externos.

### **RESULTADOS ALCANÇADOS:**

Demonstram-se os resultados das atividades desenvolvidas pelo DARPEX em 2013, a saber:

17 (dezessete) propostas de projetos de Fluxo Contínuo Autossustentáveis, sendo: 02 de Ciências Biológicas; 01 de Ciências Agrárias; 04 Tecnologias para o desenvolvimento social; 02 de Ciências da Computação; 01 de Ciências da Saúde; 07 de Ciências Humanas que dá um total de 17 projetos submetidos para aprovação e posterior realização, entre os quais 06 (seis) não foram recomendados para aprovação, por apresentarem necessidades de adequação ou correção de procedimentos que o caracterizassem como projetos autossustentáveis.

Destaca-se que nos projetos autossustentáveis vinculados ao DARPEX participaram:

- 63 docentes da UFAM
- 148 discentes da UFAM
- 12 Técnico-Administrativos da UFAM
- Estimativa de Público Beneficiado: 7.943

Foram executados em 2013 os Projetos Autossustentáveis com as seguintes parcerias: Projeto PETROBRAS, CAUA, CAPAS, VIDEOLAR e MASA, com acompanhamento e apoio aos coordenadores quanto à execução financeira dos recursos aportados nesses projetos.

Destarte, vale frisar as demais atividades realizadas pelo DARPEX em 2013, a seguir delineadas:

1. Prospecção de Editais, Divulgação de Oportunidades, Orientação e Apoio aos Docentes interessados em submeter Projetos nos Editais:

- Fundo Nacional do Meio Ambiente

O Edital 01/2013 visa o apoio a projetos orientados para a formação de Agentes Populares de Educação Ambiental na agricultura familiar e a implementação de projetos comunitários de Educação Ambiental, priorizando a formação de mulheres e agentes jovens.

- OI Futuro lança edital para apoio a projetos esportivos de organizações da sociedade civil.

O Oi Futuro, programa de responsabilidade social da empresa de telecomunicações Oi, lançou novo edital para apoio a projetos esportivos dentro do previsto na Lei Federal de Incentivo ao Esporte. O apoio será de até 400 mil reais, os projetos devem atender, prioritariamente, a populações em situações de vulnerabilidade, com foco em jovens, adolescentes e crianças, sendo capazes de mobilizar e integrar comunidades e segmentos sociais, e deverão ser iniciados em 2014 e ter duração de até 12 meses.

- Fundação André Maggi financiará projetos em municípios selecionados dos Estados do AM, MT, PA, PR, RO, RS e SC

A Fundação André Maggi, criada em 1997 pelo Grupo André Maggi, está recebendo propostas para financiar projetos com até 40 mil reais, em municípios onde o Grupo atua nos Estados do Amazonas, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rondônia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Cada organização pode enviar até dois projetos, estando disponíveis, no total, 300 mil reais para essa chamada.



- **Fundo Global para Mulheres** recebe propostas até dezembro.

A organização Fundo Global para Mulheres (Global Fund for Women), fundada na Califórnia, EUA, em 1986, está com inscrições abertas para seu edital de apoio a grupos de mulheres que promovem os direitos humanos das mulheres e meninas. O financiamento vai de 5 mil a 30 mil dólares, cerca de 11 mil a 66 mil reais.



A organização STOP TB, que publica editais de apoio a projetos que previnam a tuberculose em populações mais pobres e vulneráveis, está recebendo propostas para sua nova rodada de financiamento. O apoio varia de 80 mil a 200 mil dólares, em torno de 180 a 440 mil reais.

- Edital da Comissão Europeia financia projetos que promovem direitos e saúde reprodutiva e sexual, 29 de Outubro de 2013 21:31



O braço da Comissão Europeia para apoio ao desenvolvimento no mundo, a EuropeAid, publicou edital para apoio financeiro a projetos que promovam direitos e a saúde reprodutiva e sexual. Organizações brasileiras da sociedade civil podem enviar propostas, que serão apoiadas com valores entre 2 e 6 milhões de euros, ou 6 a 18 milhões de reais.

- **TIET FOUNDATION** A organização americana Tiet Foundation está com inscrições abertas para seu primeiro financiamento a organizações de direitos humanos de todo o mundo, conforme identificou a ABCR. Serão apoiados projetos dentro da perspectiva "alto impacto, baixo custo", e que tenham como foco desigualdades sócio-econômicas ou população marginalizada. Poderão ser

financiadas organizações que fazem trabalho direto ou que atuem com incidência política (advocacy). O apoio financeiro é pequeno, de mil a dois mil dólares (dois mil e duzentos a quatro mil e quatrocentos reais), mas pode ser uma boa oportunidade para organizações pequenas e com dificuldade de financiamento no Brasil de valorizarem o seu trabalho a partir de um apoio internacional.

- PROJETOS CULTURAIS: a) Programa CAIXA de Apoio Artesanato Brasileiro e b) Programa de Apoio a Festivais de Teatro e Dança. e-mail: [www.progrmascusturaiscaixa.com.br](http://www.progrmascusturaiscaixa.com.br)

- PROGRAMA PETROBRÁS: Esporte e Cidadania – e-mail: [www.petrobras.com.br/ppec](http://www.petrobras.com.br/ppec)

- PROJETOS DE PATROCÍNIO BANCO DO BRASIL - CLUBE DE CIÊNCIAS: AMBIENTE DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA - e-mail: [www.clubedecienciasemacao.blogspot.com](http://www.clubedecienciasemacao.blogspot.com)

## 2. Reuniões e solenidades de interesse do DARPEX/PROEXT:

- Solenidade na Polícia Federal para comemorar o aniversário do Termo de Cooperação UFAM/PF e apresentação dos resultados do Programa PROTEGE;

- Reunião no Comando da 12ª Região Militar para representar a Reitoria da UFAM no Comitê Gestor das Ações Conjuntas – COGEAC;

- Convocação e participação das reuniões ordinárias e dos eventos do Centro de Estudos Estratégicos da Amazônia Brasileira - CEEAB.

## 3. Apoio na Organização e realização do II Seminário de História Militar na Amazônia Brasileira - PRESENÇA INDÍGENA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: Fronteiras, Defesa e Proteção – 12 a 14 de novembro de 2013.

- Painel de Debates promovido pela Escola de Comando e Estado maior do Exército e Universidade Federal do Amazonas, envolvendo os Oficiais Superiores participantes do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército – CPEAEx e a Comunidade Acadêmica.

## 4. Viagens para apresentação do DARPEX e composição de membros da COMARPEX

- Viagens aos campi do interior para tratar do planejamento do DARPEX, tendo sido possível apenas a realização da visita à Unidade de Itacoatiara em função do Processo Eleitoral. É importante ressaltar que não somente as visitas como a própria composição de membros da COMARPEX com docentes tanto do interior quanto da capital foi prejudicada em função do calendário acadêmico excepcional, motivado pela greve, dificultando o acesso aos professores.

## 5. Reuniões Técnicas para obtenção de informações jurídicas e financeiras a serem utilizadas no DARPEX.

- Solicitação de intermediação junto a PROADM, através da Coordenação de Contratos e Convênios para acompanhar e assessorar os coordenadores dos projetos em tramitação;

- Reuniões com representantes da Fundação de Apoio UNISOL para dirimir dúvidas decorrentes de

procedimentos nos contratos de gestão de recursos dos projetos autossustentáveis e melhoria do fluxo (Atas das Reuniões com a Unisol).

- Atualização contínua referente às Orientações da PJ sobre os aspectos legais que envolvam projetos de autossustentação financeira.

#### 6. Assessoria Técnica e Jurídica.

- *Atendimento ao público:* Foram feitos atendimentos a docentes para esclarecimentos durante elaboração de projetos de extensão de caráter autossustentável, em caráter preliminar à propositura do mesmo para a efetiva submissão à Câmara de Extensão e Interiorização da PROEXTI.

#### 7. Atuação do DARPEX nos trâmites internos de projetos de autossustentação submetidos à PROEXTI

- Elaboração das considerações preliminares referentes à análise de adequação legal e financeira dos projetos e participação das reuniões da Câmara de Extensão e Interiorização, secretariando a pauta relativa à apreciação das propostas nessa modalidade;
- Fluxo de recebimento e liberação de projetos de autossustentação: criação de um protocolo interno de recebimento de projetos oriundos da Secretaria da CEI.
- Considerações Preliminares do DARPEX por meio de formulário específico para facilitar a análise da CEI (modelo de formulário utilizado - Anexo). Posteriormente o projeto, por meio de protocolo de saída é devolvido a Secretaria da CEI.
- Tabulação de dados referentes aos projetos recebidos no DARPEX em 2013 (listagem dos 17 projetos e captação dos dados estatísticos a eles inerentes).

#### 8. Criação do Banco de projetos

- Projetos já existentes na PROEXTI oriundos do Edital da Emenda Parlamentar (Repar) que não foram aprovados, mas que necessitam de captação de recursos financeiros.
- Projetos Autossustentáveis propostos e executados em anos anteriores;
- Projetos Autossustentáveis novos recebidos no DARPEX em 2013.

#### 9. Elaboração de editais pelo DARPEX:

- Elaboração do Edital nº 001/2012 UFAM/Santander Universidades  
Seleção Pública de Projetos de Extensão Universitária – Programa Amazônia 2020.

#### **COMENTÁRIO/JUSTIFICATIVA:**

O DARPEX em 2013 buscou consolidar-se como um departamento assessoramento à Câmara de Extensão e Interiorização quanto à correta aplicação da legislação vigente aos projetos de extensão universitária, compartilhando com os docentes coordenadores desses projetos as informações e exigências legais para a correta utilização dos recursos, bem como atuou na prospecção e busca de aportes financeiros junto à comunidade externa para apoio às ações de

extensão universitária.

**Limitações enfrentadas:** falta de estrutura de pessoal administrativo para compor o organograma do DARPEX, indisponibilidade dos docentes para realizar alguns projetos específicos em razão do calendário acadêmico diferenciado, causado pela greve.

## **DARPEX/PROEXTI 2014**

Em 2014 foi elaborado o Planejamento Estratégico (PE) do DARPEX com previsão de execução nos anos de 2014 a 2017, o qual teve a seguinte composição:

### **1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**

As ações de extensão universitária nas universidades públicas brasileiras, embora seja parte do tripé indissociável da educação superior: ensino, pesquisa e extensão, essa não tem sido contemplada com recursos financeiros específicos oriundos da grade orçamentária do MEC, ficando a extensão a mercê do olhar de cada IES, que julgará a valorização ou não de uma política de extensão universitária.

Especificamente na UFAM, graças às características extensionistas evidenciadas pela Administração Superior, os projetos de extensão universitária têm recebido especial atenção e sido contemplados com recursos financeiros do orçamento geral desta IFES, o que demonstra um esforço significativo e o reconhecimento da importância da extensão para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral.

O foco dado pela instância administrativa máxima e o esforço dos que fazem a Proext para manter vivo o espírito extensionista na comunidade universitária se depara com a insuficiência orçamentária para custear todas as demandas que são encaminhadas a esta Pró-reitoria, elementos esses que nos impulsionam na busca de meios e alternativas que possam vir a suprir as necessidades apresentadas pelos coordenadores de projetos, na busca por mitigar as incertezas quanto a possibilidade de realização da ação extensionista, motivadas pela escassez de recursos.

Dentre os aspectos observados que se relacionam com os Projetos de autossustentação financeira, inerentes aos ambientes Externo e Interno elencamos:

#### **Ambiente externo: oportunidades**

- Docentes ávidos por coordenar ações extensionistas;
- Agenda do Fórum de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX;

- Demanda da sociedade pelo trabalho de extensão universitária;
- Editais Nacionais disponibilizando recursos para projetos;
- Celebração de convênios para prestação de serviços a empresas do PIM;
- Provocação institucional junto ao MEC para deliberação no sentido da inclusão na matriz orçamentária do Ministério a previsão de recursos destinados ao custeio das linhas de fomento à extensão universitária nas IFES;
- Acompanhar e divulgar para os docentes da UFAM os Editais da FAPEAM;

#### **Ambiente externo: ameaças**

- Risco de cortes orçamentários;
- Instabilidade da economia do País, restringindo os incentivos e participações do empresariado na liberação de recursos para financiamento dos projetos;
- Fragilidade da política de valorização dos servidores do executivo federal, contribuindo para a alta rotatividade dos servidores concursados em função dos baixos salários;
- Corpo docente com sobrecarga de trabalho o impossibilitando a se engajar em novos projetos;
- Maior disponibilidade de docentes de outras instituições na concorrência pela execução de projetos com autossustentação financeira;
- Menos burocracia e maior praticidade das instituições de ensino privadas na tramitação e administração de projetos com execução financeira;
- Melhor oferta de salários aos docentes em instituições privadas de ensino;

#### **Ambiente interno: pontos fortes**

Perfil extensionista da Magnífica Reitora;

Visão inovadora e desafiadora do Pró-reitor de Extensão;

Possibilidade de utilização das estruturas internas para viabilizar a captação de recursos e execução dos projetos de autossustentação financeira;

Excelência dos docentes na coordenação dos projetos e execução dos trabalhos realizados;

Clima cooperativo da equipe de servidores;

Potencial acadêmico dos Projetos de Extensão;

O comprometimento dos bolsistas e alunos extensionistas;

Forte participação da Procuradoria Federal Junto a UFAM ((FUA/PGF-AGU), pela rapidez e eficiência das respostas nas demandas que lhe são propostas.

#### **Ambiente interno: pontos fracos**

- Pouco incentivo ao corpo discente e docente para a participação em projetos de extensão;
- Burocracia administrativa interinstitucional;

- Falta de valorização da Extensão no âmbito da própria academia, e no MEC (ausência de concursos para docentes extensionistas; inexistência de orçamento próprio / instabilidade na execução orçamentária da UFAM – remanejamentos);
- Falta de apoio administrativo nas unidades para o trabalho de extensão;  
Necessidade de melhor divulgação da legislação que regulamenta a captação e aplicação dos recursos financeiros nos projetos de extensão universitária;
- Falta de cadastro e divulgação do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SISCONV para captar os recursos disponíveis nos diversos Ministérios;
- Interrupção das atividades acadêmicas e administrativas.

### **MISSÃO**

Assessorar a Câmara de Extensão e Interiorização fazendo a análise preliminar dos projetos de autossustentação financeira no que concerne ao cumprimento das normas que os disciplinam, disponibilizando a orientação e apoio aos coordenadores desses projetos nos aspectos legais e na indicação do fluxo administrativo a ser seguido.

### **VISÃO**

Ser referência para os servidores da UFAM no que concerne à orientação sob os aspectos legal e administrativo dos projetos de autossustentação financeira, quanto aos critérios de escolha da modalidade, requisitos, tramitação interna e acompanhamento de sua execução.

### **OBJETIVO GERAL DO DARPEX**

Contribuir com o apoio aos docentes na Prospecção dos meios financeiros para a captação de recursos que possam viabilizar a realização de ações de extensão universitária de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade, com vistas a desenvolver as ações de articulação política e de planejamento estratégico, direcionada à elaboração, planejamento e execução de projetos autossustentáveis.

### **AÇÕES ESTRATÉGICAS DO DARPEX ATÉ 2017**

- Promover a divulgação das atividades do DARPEX para as Unidades e coordenadores de projetos de autossustentação financeira;
- Elaborar manual de consulta de conceitos de finanças para uso em projetos de autossustentação financeira;
- Compartilhar e validar junto a UNISOL os procedimentos quanto ao emprego das normas relativas à utilização de Fundação de Apoio pelas IFES nos projetos de extensão universitária;

- Realizar reuniões técnicas para divulgação de informações legais e financeiras a serem utilizadas nos projetos de autossustentação financeira;
- Consolidar a atuação do DARPEX como órgão de assessoramento à Câmara de Extensão e Interiorização na análise preliminar de projetos de autossustentação financeira, submetidos à PROEXTI;
- Organizar e instrumentalizar o Banco de projetos do DARPEX;
- Prospectar oportunidades de captação de recursos disponibilizados por parcerias ou dispostos em editais externos (nacionais e internacionais);

### **METAS DO DARPEX para 2014 e anos seguintes até 2017**

M1 - Concluir entre maio e outubro de 2014 a organização e disponibilização eletrônica do banco de projetos do DARPEX;

M2 - Realizar durante o exercício de 2014 reuniões técnicas para divulgação do DARPEX nas Unidades Acadêmicas e fomentar as informações legais e financeiras a serem utilizadas nos projetos de autossustentação financeira;

M3 - Prospectar durante o ano de 2014 as oportunidades de captação de recursos disponibilizados por parcerias ou dispostos em editais externos (nacionais e internacionais);

M4 - Consolidar até dezembro de 2014 a atuação do DARPEX como órgão de assessoramento à Câmara de Extensão e Interiorização na análise preliminar de projetos de autossustentação financeira, submetidos à PROEXTI;

M5 - Elaborar, até maio de 2015, manual de consulta de conceitos de finanças para uso em projetos de autossustentação financeira;

M6 - Compartilhar e validar junto a UNISOL os procedimentos quanto ao emprego das normas relativas à utilização de Fundação de Apoio na gestão financeira de recursos a ela apresentados pela PROEXTI, nos projetos de extensão universitária.

### **Necessidades estruturais para realização do Planejamento Estratégico**

- Estruturação de RH do DARPEX (02 TAE - Assistente Administrativo de Nível Médio + 02 bolsistas)
- Disponibilização de espaço físico para o Departamento.

Na busca de alcançar os objetivos estabelecidos, foram executadas em 2014 as ações segundo os procedimentos e resultados abaixo:

Objetivo	Ações realizadas/Resultados	Análise do resultado	Ações futuras
<p>Consolidar as ações do Departamento de Articulação e Planejamento de Extensão Universitária, por meio de assessoria técnica especializada às propostas de ações de extensão de autossustentação financeira;</p>	<p>1. Assessoramento à Coordenação dos Projetos de Extensão Autossustentáveis, no tocante a orientação quanto ao cumprimento da legislação vigente, adequação às formalidades, ritos e fluxos administrativos necessários na condução das ações de 14 (catorze) Projetos Autossustentáveis Institucionalizados na PROEXTI, os quais tiveram as seguintes parcerias: Projeto PETROBRAS, CAUA, CAPAS, VIDEOLAR, FAPEAM, COREN-AM, MEC e MASA PLÁSTICOS; Visitas e Prospecção de Oportunidades de Financiadores de Ações de Extensão, com a criação do Banco de Projetos Autossustentáveis da PROEXT</p>	<p>3. Representação da Pró-Reitoria com a finalidade de firmar parcerias junto aos Órgãos Externos, tais como: Polícia Federal, através do Programa PROTEGE; Programa CAIXA de Apoio Artesanato Brasileiro e b) Programa de Apoio a Festivais de Teatro e Dança; PETROBRAS, SEBRAE; FIEAM; Comando da 12ª Região Militar, participar das reuniões no Comitê Gestor das Ações Conjuntas – COGEAC, CEEAB e Apoio à realização de Debates promovidos ECEME - Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército – CPEAEx, resultaram no financiamento de Programas Projetos de várias modalidades, além de outros Convênios e Acordos de Cooperação firmados, com captação de recursos totalizando R\$ 3.320.610,44 durante o exercício de 2014.</p>	<p>2. Realizar pesquisa exploratória e coletar nas doutrinas disponíveis os principais conceitos de finanças públicas que possam ser utilizados nos projetos autossustentáveis;</p> <p>3. Ampliar anualmente em 20% o número de projetos de autossustentação;</p> <p>4. Cadastrar e disponibilizar em plataforma eletrônica o banco de projetos;</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
<p>1- Consolidar as ações do DARPEX, por meio de assessoria técnica especializada aos coordenadores de propostas de ações de extensão de Fluxo Contínuo Autossustentáveis.</p>	<p>1.1- Realizar de reuniões técnicas para divulgação de informações legais e financeiras a serem utilizadas nos projetos;</p> <p>1.2- Relatar as Propostas de Projetos FCAS nas Reuniões da CEI, explicitando suas peculiaridades financeiras e legais;</p> <p>1.3- Elaborar Coletânea de Conceitos Básicos de Finanças Públicas e disponibilizá-la no site da PROEXT, como instrumento de consulta;</p>	<p>1.1.1- Divulgação das atividades do DARPEX para as Unidades e coordenadores de projetos de autossustentação financeira;</p> <p>1.1.2- Realização de reuniões técnicas para divulgação de informações legais e financeiras a serem utilizadas nos projetos;</p> <p>1.2.1 Compartilhar e validar com a UNISOL formulários e fundamentos legais relativos ao apoio da Fundação nos Projetos de Extensão Universitária Reuniões da CEI, explicitando suas peculiaridades financeiras e legais;</p> <p>1.3.1 Realização de pesquisa exploratória e coleta nas doutrinas disponíveis dos principais conceitos de finanças públicas utilizáveis nos projetos autossustentáveis.</p>
<p>2. Ampliar a divulgação dos editais que contemplem apoio financeiro externo a ações de extensão universitária.</p>	<p>2.1- Realizar busca por parcerias prospectando oportunidades de financiamentos aos projetos em editais externos (nacionais e internacionais).</p> <p>2.2 - Cadastrar o DARPEX no "Portal Editais Brasil", para acesso regular e prioritário às oportunidades de financiamentos de projetos lançadas, filtrando por competência e interesse Institucional.</p> <p>2.3 - Enviar as informações de Editais abertos aos coordenadores de projetos cadastrados na PROEXTI, dentro das suas áreas e linhas temáticas.</p>	<p>2.2.1 - Identificar e contatar potenciais financiadores para 100% dos projetos avaliados com mérito pela Câmara de Extensão e que não foram executados por falta de recursos financeiros;</p> <p>2.2.2 - Assessoramento e participação na construção das propostas submetidas a Organismos Públicos ou Privados, com fins de captar recursos financeiros. Ex: Edital "Mais Cultura nas Universidades"; Orientações para a Institucionalização de Projetos aprovados no FNDE, MCTI, MEC, PETROBRÁS, SIMPLAST, entre outros.</p> <p>2.3.1 Crescimento anual do número de projetos de autossustentação financiados por parceiros, com cadastramento e disponibilização, em plataforma eletrônica, do banco de projetos FCAS da PROEXT;</p>

## DARPEX/PROEXTI 2015

No exercício de 2015 o DARPEX teve como planejamento o seguinte quadro:

Para o atingimento das Metas previstas foram institucionalizados no Ano de 2015 os projetos constantes da Tabela a seguir:

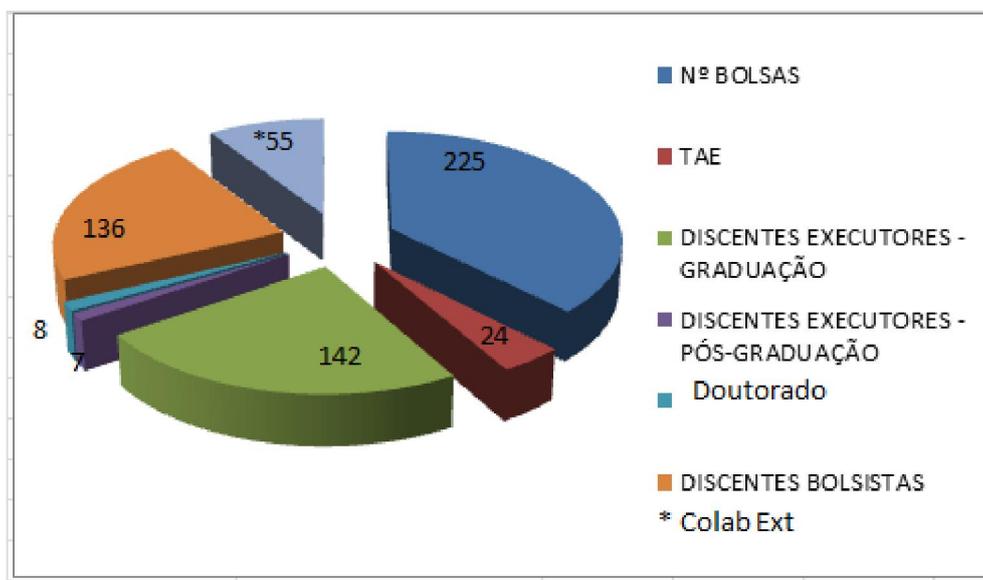
PROJETOS DE FLUXO CONTÍNUO AUTOSSUSTENTÁVEL 2015																				
FC AS Nº /2015	TÍTULO	COORDENADOR / TITULAÇÃO	VICE-COORDE / TITULAÇÃO	DOCENTES BOLSA / VOLUNTÁRIO	PROJETO / EVENTO				PÚBLICO TOTAL	Nº BOLSAS	TAE	DISCENTES EXECUTORES - GRADUAÇÃO	DISCENTES EXECUTORES - PÓS-GRADUAÇÃO	DISCENTES BOLSISTAS	COLAB EXTERNO	PARCERIAS EFETIVADAS	CARGA HORÁRIA	FINANC CAPTADO R\$	CERTIFICADOS EMITIDOS NO PROJETO	
					Prest. Serviço	Curso	Palestra / Simpósio/ Seminário/ Feira													
AS 001/2015	V CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA E CLÍNICA DO TRABALHO - V CBPCIT & V SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA E CLÍNICA DO TRABALHO - V SBPT	DR - ROSÂNGELA DUJRA DE MORAES	DR - ANA CLAUDIA LEAL VASCONCELOS	8				1	600	2		0	2	3	2	0	03 - (FAPEAM - CIPeG - CAPES)	150	63.000,00	800
AS 002/2015	ESTUDO COMPARATIVO DA INFLUÊNCIA DA SOLDAGEM DOS PROCESSOS QIWI E FCWI NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DO AÇO INOX A304	ME - MARCILO MERI DA SILVA	ME - NILTON PEREIRA DA SILVA	2	1			NI	0		1	0	0	0	0	0	1 - ESAB	120	27.000,00	NI
AS 003/2015	FEIRA DE ARTESANATO DA UFAM	ESP - SELMA CAVALCANTE FURTADO	NI	0				1	25	0	1	0	0	0	0	0	NI	0	0,00	NI
AS 004/2015	ACADEMIA ESCOLA DA FEEF	DR - YAM DE JESUS FERREIRA	DR - DAURIMAR PINHEIRO LEÃO	0	1				250	6	1	6	0	0	6	1	NI	120	100.000,00	250
AS 005/2015	NOUBADORA DA UFAM (COTEQ)	DR - LUZ ROBERTO CZEELHO NASCIMENTO	ESP - MARIA DALAIRA DOURADO SAI	1		1			NI	2	4	2	0	0	2	0	4 - (SEB/EAPE - FAPAM - AN/PROTEC - CAM/UFAM)	120	72.000,00	NI
AS 008/2015	CAPACITAÇÃO EM MANEJO E COLETA DE SEMENTES DE ESPÉCIES ARBOREAS TROPICAIS	MANUEL DE JESUS VIEIRA JUNIOR	ÂNGELA MARIA DA SILVA MENDES	4		4			256	6	5	4	1	1	6	7	1 - (ECO-FORREST ADVENTURE)	80	524.243,92	NI
AS 007/2015	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA E INGRESSANTE DE UMA UNIVERSIDADE	ME - MICHELE FERMINO GUIMARÃES	RAMUNICA JOSEFA DE FREITAS DA SILVA																	
AS 008/2015	AValiação FÍSICA/FUNCIonal PARA PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS	ME - JOÃO CLAUDIO BRAGA PEIXEIRA MACHADO	DR - JOÃO OTACILIO LIBARDONI DOS SANTOS	1	1				310	2	0	2	0	0	2	0	NI	1040	63.137,53	NI
AS 009/2015	TREINAMENTO EM ANÁLISES DE ESTRUTURAS	WINSTON JUNIOR ZUAVETA MONCAYO	ELIAS SIMÃO ASSAYAG																	
AS 010/2015	EMISSÃO DE LAUDOS PARA ATENDIMENTO DA PORTARIA TEM Nº 945 DE 06-07-2015 (SIMPLAST)	ME - NILTON PEREIRA DA SILVA	ME - MARCILO MERI DA SILVA	2	3				NI	8	0	2	0	0	1	0	SMPLAST	120	109.925,00	8
AS 011/2015	1 SIMPÓSIO AMAZÔNICO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	DR - SELMA SUELY BAÇAL DE OLIVEIRA	DR - SÔNIA SELENE BAÇAL DE OLIVEIRA	7				1	297			7		4	0	0	CAPES	20	36.150,00	277
AS 012/2015	1 SIMPÓSIO DE EXPERIÊNCIAS AGRICOLÓGICAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO	DR - THEREZINHA DE JESUS FRITO FRAVE	ME - JOZANE LIMA SANTIAGO	5				1	200	0	0	0	4	0	0	22	FAPAM	60	23.000,00	200
AS 013/2015	PROJETO ESTILO DE LINGUAS - CEL	DR - JOÃO LUIZ DE SOUZA	NI	8		5			1630	80	2	80	0	0	80	1	POL FEDERAL	120	656.451,00	320
AS 014/2015	CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	DR - ARNANDA RACHEL BOTEHO MOURÃO	DR - HELOISA DA SILVA BORGES	36		4			650	5	5	7	0	0	5	1	VEC - PROG ESCOLA DA TERRA	120	509.543,00	650
AS 015/2015	CLUBE DO CORAÇÃO	DR - MARIANO BRASIL TERRAZAS	DR - HELIANA MARIA GARCIA	0	1				1000	0	0	0	0	0	0	16	HURM	96	0,00	0
AS 018/2015	IMPACTO DOS CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA NAS TARIFAS DE ÁGUA NA CIDADE DE MANAUS	DR - RUBEM CÉSAR RODRIGUES SOUZA	NI	0	1				500	2	0	1	0	0	1	2	MANAUS AMBIENTAL	100	56.509,70	0
AS 017/2015	CÁLCULO TRABALHISTA E DIREITOS BÁSICOS DO EMPREGADO	ME - MARIA DO SOCORRO AZEVEDO DE OLIVEIRA	NI	0		1			50									0	1.500,00	0
AS 018/2015	PROJETO ENCONTRO DOS SABERES	DR - THEREZINHA DE JESUS FRITO FRAVE	NI															0	0	0
AS 019/2015	A CAPACITAÇÃO INICIAL NA RELAÇÃO TRABALHADOR E CIDADANIA PARA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDIMENTO AMAZONAS	DR - SELMA SUELY BAÇAL DE OLIVEIRA	DR - MARINÉS VIANA DE SOUZA	16		2			250	30	2	27	0	0	30	0	MCT	120	1.100,00	250
AS 020/2015	FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS DO CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E NUTRICIONISTAS - DECANIE	ME - ROSANA PIMENTEL CORREIA MOYSES	DR - REGISVERE VIANA LIMA	2		1			124	3	1	1	0	0	0	1	MEC - FNDE	120	179.585,00	124
AS 021/2015	PROJETO BRAZILIAN WORKS-HOP ON CONTINUOUS OPTIMIZATION	DR - FLAVIA MAROZANA DE OLIVEIRA JACINTO	NI						120								CAPES - IMPA - FAPERJ - CIPeG - FAPAM	0	177.423,00	0
AS 022/2015	FERTILIDADE DO SOLO NO AMAZONAS - FERTIAMAZON	DR - BRUNO PEREIRA FERREIRA	DR - WELINGTON GOMES DA SILVA	2	1				200	3	1	1	0	0	1	1		120	72.000,00	80
AS 023/2015	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INDÍGENAS MONOLÍNGUE E BILÍNGUE	DR - GERSEM JOSÉ DOS SANTOS LUCIANO	ME - RITA FLORENTINA FERREIRAS DOS SANTOS	8		2			406	10	2	1	0	0	0	3	MEC - SECAD / SEMED AV	120	677.473,00	320
<b>TOTAL</b>				<b>89</b>	<b>14</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>8.868,00</b>	<b>248</b>	<b>24</b>	<b>142</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>136</b>	<b>55</b>	<b>11</b>	<b>2746</b>	<b>3.422.683,01</b>	<b>3079</b>

- Número de Eventos Realizados = 38, assim distribuídos:  
20 - Cursos  
04 - Seminários  
14 - Prestações de Serviços
- Número de Bolsas Concedidas: 225
- Número de Projetos Aprovados e Executados: 16 (de 23 propostas recebidas)
- Quantidade de Participantes:

Docentes Bolsistas: 89\*

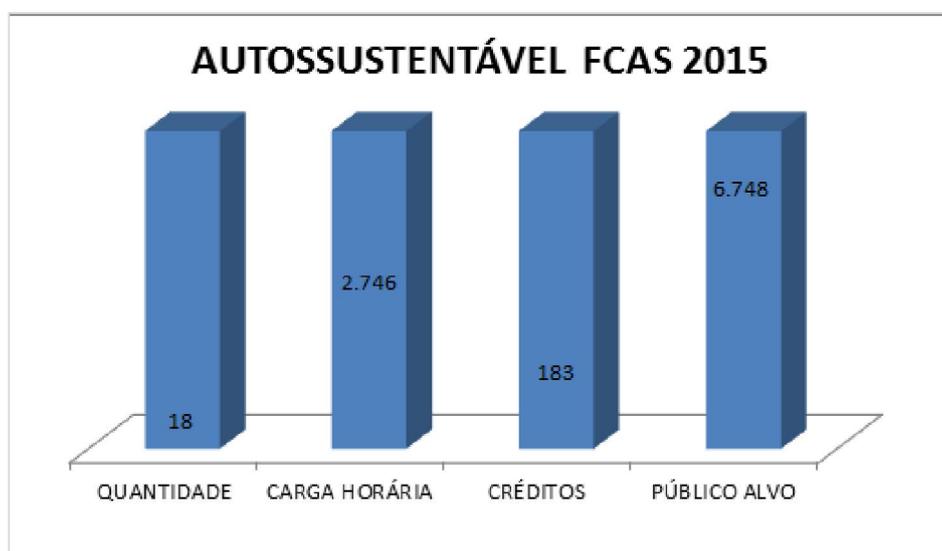
Discentes Bolsistas: 136

- Número de Discentes de Graduação Executores de Ações de Extensão: 142
- Número de Discentes de Pós-Graduação Executores de Ações de Extensão: 15



- Número de Docentes Executores de Ações de Extensão: 134
- Número de Certificados Emitidos: 3.079
- Número de Parcerias Efetivadas: 11(algumas com mais de uma ação conjunta):  
PETROBRÁS, MIN. CULTURA, SECADI/MEC, SIMPLAST, FNDE, CAPES, FAPEAM, MCTI.
- Público Alvo: 6.748
- Somatório do Nº de Ações de Extensão Multiplicado pela Respectiva Carga Horária: 18 ações X nº Carga Horária = 2.746 Horas > equivalentes a 183 Créditos.

- Somatório da Carga Horária dos Docentes Dedicada a Ações de Extensão: 2.746 horas, dividido por 134 docentes = 20,5 Horas na média por docente.



\*\* Estão considerados como Docentes Bolsistas todos os que nos respectivos Projetos de Autossustentação Financeira receberam ressarcimento pecuniário por docência extraordinária ou trabalho técnico especializado, a título de bolsa ou pagamento por serviço de terceiro.

\*\* Todos os recursos utilizados nesta modalidade de projetos são considerados recursos próprios em razão de sua captação não constar originalmente na matriz orçamentária da UFAM.

O DARPEX dispõe da seguinte estrutura administrativa: 01 Diretor – TAE, com Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharel em Direito, Inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, sob o nº 9034-PB, Especialista em Direito do Trabalho e em Gestão Ambiental, Mestre em Teologia na Linha: Ética e Gestão.

### **DARPEX/PROEXTI 2016**

Realização de Visitas às Unidades Acadêmicas do campus Manaus para apresentação das atividades do DARPEX e informações aos servidores sobre as características e fundamentações legais que envolvem as ações de extensão autossustentáveis.

Das 14 unidades acadêmicas situadas na sede Manaus, foram realizadas reuniões em 09 (nove), contando com expressivas presenças de servidores docentes e técnicos administrativos participantes.

Nas Unidades fora da Sede Manaus, embora programadas, neste ano não foram realizadas as reuniões do DARPEX com integrantes das mesmas.

Em 2016, com o calendário acadêmico ainda impactado pela greve e em razão da recessão econômica vivenciada as parcerias externas para financiamentos das ações de extensão foram reduzidas, ainda assim, as propostas de projetos autossustentáveis apresentadas para a Câmara de Extensão foram 12 (doze), tendo sido até esta data aprovados 10 (dez) projetos FCAS, para execução entre os exercícios de 2016 e 2017.

Além dos projetos aprovados em 2015 e que estão em execução no ano de 2016, foram aprovados 10 (dez) novos projetos em 2016, os quais seguem relacionados:

- AS 001/2016 - Projeto de Análise de Fluorescência tem 10 Ações de Análises previstas no período de sua vigência, realizadas em 350 amostras, totalizando 200 horas/ano; (350 Análises = R\$ 22.000,00) 10 Empresas do segmento de metal mecânica do PIM.
- AS 002/2016 - Projeto CEL- 2016-1 tem 07 Cursos de línguas, cada um com 480 horas no semestre, (matricula + mensal = R\$ 656.491,00) 1.831 pessoas;
- AS 003/2016 - Emissão de Laudos – 08 Ações de análise e emissões de laudos técnicos, conforme Portaria Nº 945/MTE, previstas para atender demandas de empresas parceiras instaladas no PIM; (08 Laudos = R\$ 106.926,07) 08 Empresas do PIM, 240 horas.
- AS 004/2016 - Projeto Amazônia 2030 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, contempla duas ações, a saber: 1º ANPPAS e o IV SICASA; (200 Inscrições = R\$ 4.000,00) 300 pessoas / 120 horas.
- AS 005/2016 – Projeto CEL 2016-2 tem 06 cursos de línguas (matricula + mensal = R\$ 533.813,00) 1.512 pessoas / 320 horas.
- AS 006/2016 - Avaliação Física Funcional - 2ª Renovação do Projeto: Avaliação Física Funcional para Praticantes de Atividades Físicas – III Versão – (Avaliação = R\$ 33.800,00) 340 pessoas / 120 horas.
- AS 007/2016 - XI Encontro Nacional De Estudantes De Farmácia – ENEF (Tx Inscrição = R\$ 62.779,50) 650 pessoas / 60 horas.
- AS 008/2016 - Monitoramento E Assessoria À Entidade Executora Do Projeto Nacional De Alimentação Escolar no Amazonas. (MEC/FNDE – PNAE) R\$ 167.733,78 / 80 pessoas (120 h)
- AS 009/2016 - Tecido Acrobático e Dança (Tx Matricula + Mensal = R\$ 21.600,00) 60 pessoas (576 h)
- AS 010/2016 - Fertilidade do Solo no Amazonas – FERTIAMAZON = (Análises = R\$ 79.200,00) 200 pessoas (192 h).

\*\*\* Os 10 (dez) Projetos de Extensão Autossustentáveis aprovados em 2016 representam uma previsão de ingresso de capital na rubrica de recursos próprios da FUA no total de R\$ 1.688.343,35, transitados pela Conta Única do Tesouro Nacional, Unidade Gestora (UG): 154039, Gestão 15256, Código de Recolhimento: 78838-4.

Os principais parceiros financiadores dos projetos de extensão acima são:

- AS 002/2016 - Projeto CEL- 2016-1 = Parceria: Comunidade externa usuária do Projeto;
- AS 003/2016 - Emissão de Laudos = Parceria: Sindicato das Indústrias de Materiais Plásticos do Amazonas – SIMPLAST;
- AS 004/2016 - Projeto Amazônia 2030 = Parceria: ECEME, Projeto SINBIOSE,
- AS 005/2016 – Projeto CEL 2016-2 = Parceria: Comunidade externa usuária do Projeto;
- AS 006/2016 - Avaliação Física Funcional = Parceria: Academia FEFF e Entidades Esportivas de Manaus;
- AS 008/2016 - Monitoramento e Assessoria PNAE = Parceria: MEC/FNDE;
- AS 010/2016 - FERTIAMAZON = Parcerias: EMBRAPA e Associações de Agricultores Rurais do Amazonas;

Os projetos de autossustentação financeira permeiam as diversas áreas do conhecimento, sendo que as que mais demandam ações dessa natureza são: Exatas (FT), Agrárias (FCA) e Humanas (ICHL).

Além das atividades cotidianas do Diretor do DARPEX, compete a este realizar a prospecção de editais nacionais e internacionais, para divulgação de oportunidades, orientação e apoio aos docentes interessados em submeter projetos nos certames disponíveis, assim como: emitir, por meio de formulário próprio, as considerações preliminares referentes à análise de adequação legal e financeira dos projetos, relatando-os nas reuniões da Câmara de Extensão e Interiorização (CEI) para assessorar aos seus membros por ocasião da apreciação das propostas nessa modalidade.

O DARPEX também tem a atribuição de dirigir no âmbito da PROEXT as Ações de Fluxo Contínuo Custo Restrito – FCCR.

### **Fluxo Contínuo Custo Restrito - FCCR**

O Projeto de Fluxo Contínuo Custo Restrito é a modalidade de projeto de extensão universitária que não se insere nas outras modalidades de programas ou projetos (PROGRAMA INSTITUCIONAL, PACE, PIBEX, PAREC ou AUTOSSUSTENTÁVEIS), todavia se propõe a englobar a prestação de serviços, aplicação e socialização para a comunidade de

práticas e descobertas científicas desenvolvidas na academia, assim como a realização de cursos, palestras e treinamentos de média e longa duração, que não envolvam a captação de recursos financeiros.

No ano de 2016 foram aprovados nessa modalidade pela Câmara de Extensão e Interiorização – CEI os seguintes projetos:

1. CR 001/2016 - ASSESS TÉCN EXEC PROJ ENG CIVIL INFRA-ESTRUT PF AM;
2. CR 002/2016 - POR UMA NOVA HISTÓRIA SOBRE A ESCRAVIDÃO AFRICANA E A PRESENÇA NEGRA NO AMAZONAS: AÇÕES DA COMISSÃO ESTADUAL DA VERDADE DA ESCRAVIDÃO-OAB/AM;
3. CR 003/2016 - PALESTRA SOBRE OPORTUNIDADES DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO NOS EUA;
4. CR 004/2016 - XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO E O VI ENCUENTRO DE LA RED UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL HISTORIA ARQUITECTURA Y CIUDAD;
5. CR 005/2016 – Manual de Utilização de Madeiras na construção civil com ênfase em Serviços preliminares.
6. CR 006/2016 - Integração curricular e interdisciplinaridade na abordagem dos espaços, mediações e atividades lúdicas na Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### Legislação Aplicável:

- Lei 8.958/94 regulamentada pelo Decreto Lei 7.423/2010, com as alterações impostas pela Lei 12.863/2013, que autoriza as IFES, ICTs, FINEP, FNDCT, CNPq, as agências financeiras oficiais de fomento, empresas públicas ou sociedades de economia mista, a realizar convênios e contratos nos termos do inciso XIII do art. 24 (Dispensa de licitação) da Lei nº 8.666/93.
- Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional no 85, de 26 de fevereiro de 2015.
- Decreto nº 8.241, de 21 de maio de 2014.
- Leinº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.
- Resolução CONSAD (Nº 003/2005, entre outras).
- Orientações da Procuradoria Geral Federal Junto à FUA (FUA/PGF-AGU).

## ELABORAÇÃO DO FLUXO DE ATIVIDADES DO DARPEX

- **Finalidade:** Inserção dos dados no Programa Eletrônico da PROPLAN e consolidação institucional das atividades do DARPEX/PROEXT.

### DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO E PLANEJAMENTO DE EXTENSÃO – QUADRO DE ATIVIDADES

Atividades	Frequência	Prazo	Legislação
Orientações sobre os fluxos de projetos de extensão autossustentáveis aos interessados em coordenar tais projetos	Semanal	2 dias	Orientações da Procuradoria Federal Junto à UFAM (FUA/PGF-AGU). Acórdão TCU nº 2.731/2008. Lei 12.772/2012, Lei 13.243/16.
Análise de Projeto de Autossustentação financeira	Semanal	2 dias	Orientações da Procuradoria Federal Junto à UFAM (FUA/PGF-AGU), Acórdão TCU nº 2.731/2008, Lei 8.958/94 regulamentada pelo Decreto Lei 7.423/2010, Lei 12.349/2010 (originada pela Medida Provisória nº495/2010), que altera as Leis 8.666/1993, 8.958/1994 e 10.973/2004.
Assessoramento aos Coordenadores para Submissão de propostas de Autossustentação financeira. Análise da Legislação aplicável e rito administrativo que definirá o fluxo do projeto (assinatura de contrato, convênio, termo de acordo ou cooperação técnica, etc.)	Semanal	05 dias	Cartilha da Controladoria Geral da União - CGU
Coordenação do Projeto Emenda Parlamentar – REPAR	Anual	10 dias	Coletânea de Entendimentos CGU - Lei 8.666/93, Teoria e Prática de Administração Pública.
Controle dos materiais permanentes adquiridos com recursos do REPAR (Pedido de aquisição, recebimento, controle e distribuição dos materiais de consumo e permanentes adquiridos com recursos do Projeto)	Anual	12 meses	Edital 001/2011, Emenda de Recurso Parlamentar
Visita a órgãos financiadores	Mensal	90 dias	Lei nº 8.958/94, Acórdão TCU nº 2.731/2008.

Varredura na web em busca de editais abertos	Semanal	05 dias	Regimentos e Regulamentos contidos nos Editais publicados pelos financiadores.
Visita aos COMEXI's	Anual	12 meses	N/A
Criação do banco de projeto DARPEX	Anual	90 dias	N/A
Participação da reunião do Centro de Estudos Estratégicos da Amazônia Brasileira	Mensal	30 dias	N/A.
Assessoramento na elaboração do Plano de Cultura da UFAM (Assessoria à Coordenação do Departamento de Cultura e Produção de Imagens na Elaboração do Plano de Cultura da UFAM)	Anual	12 meses	Edital 001/2015 MEC/Min Cultura?
Articulação para parceria com ENAMAT - Décima primeira ESMAT (Diligências junto à Direção da Escola Nacional da Magistratura do Trabalho da 11ª Região, sediada em Manaus, para realização de convênio objetivando oferta de cursos de atualização e de aperfeiçoamento para servidores daquela escola)	Semestral	06 meses	N/A

**ATIVIDADE:** Orientações sobre fluxos de projetos de extensão autossustentáveis aos interessados em coordenar tais projetos.

## DESCRIÇÃO



EXECUTOR	AÇÃO
DARPEX	Recebe o interessado em propor projeto com captação de recursos externos.
	Orienta o interessado em que modalidade se adequa melhor sua proposta de projeto.
Proponente Coordenador	Relata as especificidades do seu projeto.
	Esclarece os partícipes do mesmo.
DARPEX	Esclarece a necessidade de participação de discente(s) no projeto e os prazos de execução do mesmo.
	Distingue os conceitos legais de patrocínio e financiamento para sua aplicabilidade no projeto.
Proponente Coordenador	Evidencia o tipo de ação que será o seu projeto (cursos, prestação de serviços e assessoramentos, etc.).
	Define qual(is) a(s) fonte(s) financiadora(s) do projeto.
	Define se a modalidade pretendida é Autossustentação Financeira - FC-AS, ou não.
	Define se haverá discente bolsista no projeto.
	Define se haverá recebimento de valores financeiros (pagamento por prestação de serviço técnico e/ou de docência extraordinária, a si próprio ou a algum servidor público com recursos do projeto).
	(Se houver recebimento de valores financeiros, prevê na Planilha Financeira do projeto a atuação de fundação de apoio institucional para gerir os recursos com essa destinação).
DARPEX	Auxilia o proponente coordenador a elaborar a planilha financeira.
	Auxilia na distribuição das receitas e despesas nas rubricas corretas.
	Auxilia na previsão de incidência de impostos, quando devidos.
Proponente Coordenador	Elabora a Proposta.
	Preenche o Formulário Unificado de Projeto de Extensão na modalidade FC-AS.
	Protocoliza a Proposta de Projeto de Extensão FC-AS no Protocolo - PROEXT.

#### ATIVIDADES DO DIRETOR DO DARPEX – TAE – José Edilton Calado Silva

- Divulgação das atividades do DARPEX para as Unidades e Coordenadores de Projetos de Extensão na modalidade de autossustentação financeira;
  - Elaboração e atualização do Manual de Consulta de Conceitos de Finanças e Legislação Administrativa para proponentes de projetos de extensão na UFAM;
  - Compartilhamento e validação com a UNISOL quanto ao emprego das normas relativas à utilização de Fundação de Apoio pela IFE nos Projetos de Extensão Universitária;
  - Reuniões técnicas com os coordenadores (servidores técnicos e docentes) para divulgação de informações legais e financeiras a serem utilizadas nos projetos de autossustentação financeira;
  - Atuação do Diretor do DARPEX como assessor da Câmara de Extensão – CE/PROEXT nos aspectos legais e administrativos, na apreciação e análise preliminar de projetos de autossustentação financeira, submetidos à PROEXT;
  - Criação do Banco de projetos Autossustentáveis da PROEXT;
  - Prospecção de oportunidades de captação de recursos disponibilizados por parcerias ou dispostos em editais externos (nacionais e internacionais);
  - Orientação e apoio legal aos docentes interessados em submeter projetos nos editais externos.
  - Elaboração de pareceres sobre os assuntos inerentes à ética e ao cumprimento da legislação que trata sobre a participação e condução de projetos de extensão na modalidade autossustentáveis, por servidores da UFAM;
  - Assessoramento jurídico e ético-administrativo à Pró-Reitoria de Extensão nas demandas internas e externas que envolvam os Projetos de Extensão;
  - Agente de Capacitação da Pró-Reitoria de Extensão, auxiliando na avaliação e incentivo á capacitação dos servidores aqui lotados.
  - Assessoramento ao Pró-Reitor nas interlocuções institucionais junto aos Órgãos Parceiros (CMA, MPF, CÂMARA MUNICIPAL, Escola Jurídica do Trabalho 11ª Esmat e ENAMAT, etc.).
- \*\* As atividades acima constam do Fluxo de Processo do DARPEX, elaborado pela Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN.



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

**Pró-Reitoria de Extensão  
DEPARTAMENTO DE CULTURA E PRODUÇÃO DE IMAGEM**



**RELATÓRIO DE GESTÃO  
2015 a 2017(1ºsem)**

**Manaus - AM**

## 1. Apresentação

Em 2014, o Departamento de Cultura e Produção de Imagem (DCPI) foi criado como setor vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), formalizado na Resolução N° 046/2014, em seu Art. 10º, Figura 6, em resposta às necessidades de reestruturação administrativa das Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares, e de padronização de níveis hierárquicos da Universidade Federal do Amazonas.

O DCPI constitui-se em suas origens com a missão de apoiar a implementação e o desenvolvimento de ações sócioacadêmicas, culturais, artísticas e científicas, para o fortalecimento de uma inserção universitária eficiente no contexto amazônico e nacional, contribuindo para o aprimoramento e consolidação da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Registre-se que em suas atividades vem a abrigar responsabilidades referentes à TV UFAM, em seus processos de reorganização, coordenação, acompanhamento e avaliação, tendo por meta prioritária, retomar suas transmissões, interrompidas em 2013.

Em janeiro de 2015, a profa. Dra. Ítala Clay de Oliveira Freitas foi nomeada pela Portaria N° 221/2015, para a direção do referido Departamento. A nomeação foi pautada na formação acadêmica da docente. Jornalista, pela UFAM, e Doutora em Comunicação e Semiótica, pela PUC-SP. Desde a época de sua nomeação e sem interrupções, continuou administrar no curso de Comunicação Social disciplinas vinculadas ao Módulo de Audiovisual (Teoria e estética, e Oficina básica de audiovisual), na graduação, e orientar pesquisas acerca de processos e ambientes relacionados à Arte, Cultura, Comunicação e Educação.

Neste início de implantação do DCPI dois eixos se constituíram como base para o trabalho a ser desenvolvido no período 2015 -2017:

- 1) Elaboração do Plano de Cultura da UFAM;
- 2) Projeto de revitalização da TV UFAM.

As ações que permearam tais eixos encontram-se sistematizadas (conforme seus objetivos), em documentos anterior a este (Relatório de Gestão Proplan; Relatório parcial Mais cultura; Plano de Cultura da UFAM), os quais serviram de referência à elaboração deste relatório.

## **CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PLANO DE CULTURA DA UFAM**

O Plano de Cultura da UFAM – Edital Mais Cultura, foi concebido em autoria coletiva e redigido pelos seguintes diretores: Prof. Hideraldo Lima da Costa - Diretor do Depto. de Acompanhamento e Avaliação do Impacto das Ações de Extensão Universitária; José Edilton Calado Silva - Diretor do Depto de Articulação e Planejamento de Extensão; e Profa. Ítala Clay de O. Freitas – Diretora do Depto. de Cultura e Produção de Imagem, com a contribuição do Prof. Gersem José dos Santos Luciano - Diretor do Departamento de Políticas Afirmativas, e da Profa. Lilyanne Rocha Garcez Diretora do Departamento de Programas e Projetos de Extensão Universitária, edo prof. Dr. Nelson Noronha, Pró-Reitor Adjunto de Graduação , sob a supervisão do Pró-reitor de Extensão, Professor Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda.

A proposta única (em conformidade com o Edital MinC-MEC) foi titulada como PLANO DE CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, conforme ofício nº183/2015/GR/UFAM, sob a responsabilidade da PROEXT, tendo como coordenadora a Profa. Ítala Clay de O. Freitas.

Para a elaboração da proposta, visando atender os princípios de publicidade, transparência, oportunidade e legitimidade – ainda, no cumprimento do que preconizava o item 4.3 do Edital Mais Cultura nas Universidades -, a UFAM estabeleceu como critério de captação das ações que constituíram o PLANO, um chamamento público mediante divulgação eletrônica para a oitiva, no qual os interessados apresentaram seus projetos (propostas de ação), as quais após debatidas e aprovadas no órgão colegiado (CONSEPE\Câmara de Extensão e Interiorização passariam a compor a PROPOSTA UNIFICADA DA UFAM.

Tais propostas de ação, oriundas dos projetos, compuseram os fundamentos para a construção do PLANO ÚNICO. Foram relacionadas em reconhecimento à relevância da participação na comunidade interna e externa ao chamamento público. Reiterando-se assim sua legitimidade e a caracterização de uma metodologia de sistematização com efetiva inclusão dos projetos aprovados e formalizados, conforme ATA Nº 001/2015, referente à reunião extraordinária da Câmara de Extensão e Interiorização da Universidade Federal do Amazonas. Os projetos selecionados foram: 1) Revitalização da TV Universitária do Amazonas; 2) Projeto Rodas de Samba e Oficinas de Abayomi; 3) Projeto Mais Cultura – Depto. de Artes da UFAM; 4) Programa de Produção de material didático alternativo para o ensino de graduação: Educação, Arte e Cultura; 5) Projeto Mais Cultura no Pólo Vale do Rio Madeira. Registre-se que a coordenação deste último projeto solicitou posterior desligamento.

Após a submissão ao Ministério da Cultura, fomos contemplados em sexto lugar, em concorrência com 101 universidades do país. Iniciamos então as tratativas para o recebimento dos recursos, os quais seriam no valor de R\$ 1.500,00 por meio de Termo de Execução Descentralizada. Até o presente momento, conforme declaramos no Relatório Parcial, enviado ao MinC por e-mail, datado de 20 de abril, a Universidade Federal do Amazonas recebeu somente a primeira parcela, no montante de R\$ 610.250,00 (Seiscentos e dez mil e duzentos e cinquenta reais).

De modo geral, computamos positivamente nossa submissão ao Edital Mais Cultura nas Universidades, no entanto, não podemos deixar de apresentar alguns óbices, independentes de nossa vontade, à satisfatória realização do referido Plano. A constante imprecisão de datas para as bolsas, ou mesmo a ausência da segunda parcela dos recursos, veio a ocasionar desmotivações e incredulidades quanto às condições prometidas e efetivamente oferecidas pelo MinC para que se pudesse criar o ambiente requerido para a execução do PLANO DE CULTURA DA UFAM. Outro óbice, este de caráter mais interno à instituição, trata-se da cultura de trabalho integrado entre as diversas unidades departamentais. Embora estivéssemos ladeados pelos projetos da Pró-reitoria de Ensino de Graduação, e do Departamento de Artes, sentimos a falta de interlocução com outras Pró-reitorias e unidades departamentais. Acredito ser este um desafio para as gestões vindouras, no atinente ao entendimento de Cultura, sua política e metodologias de ação, a serem tecidas em conjunto e articuladas em tramas transdisciplinares e setoriais, na complexidade do ambiente universitário.

## **CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TV UFAM**

Inaugurada em 14 de março de 2005, a TV UFAM enfrentou em seu percurso histórico muitos desafios, principalmente referentes ao aspecto da sustentabilidade, o que a levou a interromper suas atividades em 2013.

Em 2015 iniciamos os primeiros passos na execução de um projeto de revitalização, objetivando assegurar condições imprescindíveis à efetiva produção e difusão de programas de conteúdo cultural, educativo e jornalístico. O que implicou, entre outras providências, em assegurar a modernização dos equipamentos, a constituição de uma equipe de trabalho, a capacitação de recursos humanos, e o estabelecimento de parcerias.

O projeto objetivou a otimização de um canal universitário de comunicação, qualificando-o de modo técnico e discursivo para melhor enfrentar as demandas sociais, políticas e econômicas que se constituem histórica e regionalmente. As propostas de ação

buscavam englobar dimensões múltiplas de setores da arte e da cultura, abrangendo elementos de formação, produção, difusão, reflexão crítica e fruição.

Em sua atual oferta de conteúdo consta a exibição de produções cedidas pela Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), pelo Canal Futura e pela PRODAV, e a produção local (equipe TV UFAM) de programas e interprogramas, dentre os quais destacamos as séries Porque ver..., Eu na Ufam, Bastidores, Memória e Registro, Encantados, Decifrarte, Comida Legal, Cine Narciso Lobo e o boletim informativo UFAM em Pauta, perfazendo um total de mais de 100 produtos audiovisuais (perfilados tanto para a transmissão televisiva quanto para a web).

Hoje, a TV UFAM possui em seu quadro de servidores, um diretor de programação, uma jornalista, um técnico em áudio e vídeo, dois técnicos de telecomunicação, um designer, e um diretor de produção. Trata-se de um quadro restrito, o qual deve ser expandido em acordo com as reais demandas de uma televisão. Neste sentido, venho sugerir que se continue institucionalmente a insistir na contratação de operadores de câmera, editores de imagem, produtores e assistentes administrativos.

Por fim, é importante ressaltar o reconhecimento deste PROJETO DE REVITALIZAÇÃO, não apenas em seu aspecto administrativo - orientador de ações-, mas na condição de uma DIMENSÃO ESTRATÉGICA do DCPI/PROEXT para a divulgação do conhecimento científico e dos saberes tradicionais, a valorização das manifestações culturais e artísticas da região amazônica, assumindo-se como um espaço laboratorial permanente, aberto às experimentações estéticas e de linguagem, ao exercício do pensamento crítico, e às ousadias decorrentes de um LUGAR QUE PRODUZ CONHECIMENTO, tal como preconiza o seu atual slogan.

## **2. Objetivos e ações desenvolvidas pelo Departamento de Cultura e Produção de Imagem:**

### **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - 2015**

---

#### **Objetivo**

– Implementação do DCPI, planejamento, acompanhamento e avaliação das ações.

#### **Ações realizadas**

- 1) Elaboração do Plano de Cultura da UFAM, com um Plano de Trabalho a ser desenvolvido no período de 2015-2017/2;
- 2) Submissão ao Edital Mais Cultura nas Universidades;
- 3) Foram iniciados os diálogos com os coordenadores dos projetos de base do Plano de Cultura;

- 4) Foram iniciadas atividades de execução do Plano de Cultura, destacando-se neste ano os projeto da PROEG – Recanto Cultural, e Revitalização da TV UFAM (relatório expandido em anexo);
- 5) Participação no Seminário Nacional de Formação Artística e Cultural (Brasília), garantindo a representação da UFAM nos grupos de discussão sobre a Política Nacional das Artes (PNA);
- 6) Participação no III Encontro de Cultura das Universidades Públicas da Região Norte, em Porto Velho – Rondônia, a convite da organização para que se pudesse explanar acerca do Plano de Cultura da UFAM.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - 2016**

---

### **Objetivos**

- Acompanhamento e avaliação da execução das ações do Plano de Cultura da UFAM – Edital Mais Cultura;
- Coordenação do projeto de revitalização da TV UFAM.

### **Ações realizadas**

- 1) Criação e manutenção do blog, página do facebook, canal do youtube. Espaços virtuais de convergência de conteúdo e formatos diversos. Conforme dados do Google Analytics: 21.005 visualizações (nov/2016);
- 2) Criação/alimentação do aplicativo TV UFAM play (Icomp/equipe TV UFAM). Foram realizadas reuniões de planejamento para a criação, ao final do ano, do aplicativo TV UFAM play pelo ICOMP;
- 3) Produção de programas de característica cultural, educativa e científica. Foram elaborados mais de 100 produtos audiovisuais;
- 4) Contatos e estabelecimento de parcerias para intercâmbios metodológicos e de conteúdo. Fechamos o acordo com o Canal Futura. Iniciamos o diálogo com o Consulado do Japão e a Fundação Japão e com outras universidades potenciais colaboradoras para a grade de programação;
- 5) Laboratório para discentes. Alunos dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas, e Design contribuíram em modalidades de voluntariado, estágio e TCCs. Participação de integrantes do PETCOM na produção jornalística e de ficção;
- 6) Laboratório para Docentes. Professores da graduação e da pós-graduação contribuem de diversas formas: participação em programas, produção técnica, consultoria, e coordenação de projetos;
- 7) Início de diálogo com Ascom, Assessoria do Icomp e HUGV, com o intuito de partilhar pautas e procedimentos.

8) Participação no IV Encontro de Cultura das Universidades Públicas da Região Norte, em Santarém – PA.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – 2017 (até Abril)**

---

### **Objetivo**

- Consolidação das ações propostas pelo Departamento de Cultura e Produção de Imagem, no que se refere ao Plano de Cultura da UFAM - Edital Mais Cultura e especificamente ao projeto de revitalização da TV UFAM.

### **Ações realizadas**

- 1) Expansão contínua da grade de programação para a TV UFAM;
- 2) Avaliação dos espaços digitais em interação com a TV UFAM;
- 3) Desenvolvimento das atividades laboratoriais para discentes e docentes;
- 4) Continuação do diálogo com setores de comunicação da UFAM (ASCOM, HUGV, etc), a fim de otimizar os procedimentos em comum e o atendimento aos serviços;
- 5) Envio de relatório parcial do cronograma de ações do Plano de Cultura da UFAM – Edital Mais Cultura, para o Ministério da Cultura, no prazo estipulado pelo órgão;
- 6) Elaboração do catálogo eletrônico de programação da TV UFAM.

### **3. Considerações Finais**

Ao término de quase dois anos e meio de gestão considero que os resultados alcançados foram satisfatórios, pois conseguimos apoiar e estimular iniciativas referentes a projetos de cultura e educação, amparados parcialmente pelo Programa Mais Cultura nas Universidades, e conseguimos não apenas que a TV UFAM retornasse ao ar, mas que o fizesse cumprindo as metas de oferecer à sociedade uma programação de pertinência temática às questões sociais contemporâneas, de linguagem dinâmica e atraente, perfilada com a plasticidade audiovisual hodierna, e se constituindo como espaço laboratorial para discentes, docentes e técnicos.

É certo que muito ainda se pode e deve pensar em termos de elementos estruturais para a rotina de produção da TV, como por exemplo, a consolidação do núcleo de Design e Videografia, para que alunos e professores possam aí também encontrar um lugar de pertencimento, e a criação do núcleo de Dramaturgia – ou Poéticas audiovisuais, a servir de espaço para as artes do corpo (teatro, dança e performance) e experimentos referentes à estética da linguagem audiovisual, com igual intuito laboratorial, assim como a criação do Núcleo de Arquivo e Documentação. No entanto, também é preciso efetivamente assegurar a continuidade dos ganhos atuais, reforçando o espírito de equipe no trabalho até agora desenvolvido, garantindo a liberdade de expressão e a credibilidade

jornalística frente à comunidade universitária, bem como fortalecendo os nichos criativos e suas ideias ousadas.